

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

SÂMYO RODRIGUES GOMES MOURA

**PROPOSTA DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO PARA O MUNICÍPIO DE  
JOSÉ DE FREITAS-PI**

TERESINA (PI)

2017

**SÂMYO RODRIGUES GOMES MOURA**

**PROPOSTA DE PLANEJAMENTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO  
TURÍSTICO DE JOSÉ DE FREITAS**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo, sob a orientação da professora Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPI), Gracimar S. Tavares Carvalho.

TERESINA (PI)

2017

**SÂMYO RODRIGUES GOMES MOURA**

**PROPOSTA DE PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE  
JOSÉ DE FREITAS**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo, sob a orientação da professora Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPI), Gracimar S. Tavares Carvalho.

APROVADO EM: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente: Msc. Francysco Renato Antunes Lopes  
Bacharel em Turismo – UESPI / Mestre em Geografia - UFPI

---

2º Membro: Esp. Marcello Atta Farias  
Bacharel em Turismo – UFMA / Especialista em Comunicação, Turismo e  
Desenvolvimento Sustentável - UFPI

---

3º Membro: Msc. Maria Angélica Learth Cunha Meneses  
Bacharel em Turismo-Estácio de Sá / Mestre em Planejamento Turístico - UNB

Dedico essa conquista a Deus por ser essencial em minha vida, pois sem Ele não teria forças para essa longa jornada. E à minha amada mãe Graça Moura, incansável em seu esmero, em seus incentivos e em sua fé e credulidade acerca da minha capacidade e da minha formação acadêmica e, a partir desta, do meu alcance profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço antes de tudo a Deus por tornar possíveis as aspirações e os sonhos, transformando-os em realidade, por toda a sua bondade para com a minha vida acadêmica, e por estar presente em todas as situações da vida.

Agradeço também a todos da minha família que me incentivaram. Em especial à minha mãe Graça Moura, por todo o amor e zelo, e à minha irmã Sandra Regina por toda a atenção e encorajamento durante todo o processo de finalização deste trabalho, como também durante o decorrer do curso.

Agradeço a todos os meus professores por compartilharem dos conhecimentos aos quais busquei, em especial à Professora Gracimar Tavares por toda a dedicação, paciência e esmero em orientar-me neste trabalho.

Aos meus amigos por todo apoio e carinho, em particular ao meu amigo Luís Cardoso pelos favores prestados e ao tempo que me ajudou a poupar para dedicar-me à conclusão do curso, e a meu amigo Robson Cardoso que nunca se cansou de encorajar-me quando precisei, principalmente no término desta monografia.

À instituição pela oportunidade de fazer o curso.

Enfim a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, os meus sinceros agradecimentos.

“As políticas de planejamento urbano não deveriam apenas se centralizar nas questões de infraestrutura adequada, mas principalmente na formação dos indivíduos para que eles recebam o outro e sejam capazes de dividir e gestar conjuntamente o espaço das relações cotidianas, trocando experiências e promovendo questionamentos diversos em um processo de aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania”.

Silvana Pirillo

## RESUMO

A presente monografia tem como problemática: até onde o planejamento turístico é essencial e importante para a evolução do turismo local, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento socioeconômico do município? Tendo como objetivo geral: analisar a necessidade e a eficácia de um bom planejamento turístico, a fim de se desenvolver a atividade, buscando-se a melhoria da realidade local. E como objetivos específicos: enumerar as potencialidades aproveitadas e subaproveitadas; elencar ações necessárias dos responsáveis pela organização do turismo; ressaltar as participações da comunidade no âmbito da atividade em questão, visando à geração de emprego e renda; e sugerir intervenções turísticas e estruturais inerentes à boa prática do turismo. Para alcançar os itens citados, o trabalho se mostrou uma Proposta de Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico de José de Freitas, onde se destacam programas e projetos que visam o desenvolvimento. A metodologia utilizada caracteriza-se por um estudo sobre o turismo, seu planejamento, modelo local e justificativa. Após, realizou-se uma pesquisa de campo aplicando-se formulários com questionamentos objetivos e subjetivos ao público que trabalha e frequenta o balneário, além de observações diretas para se constatar as estruturas e os equipamentos já existentes. O estudo realizado permitiu chegar-se à percepção de que mesmo com todo o descaso que os últimos gestores tiveram, o potencial turístico continua bem relevante ao atrair um número considerável de visitantes, sendo sugerível, para a retomada do fluxo de frequentadores e melhorar o turismo colocar-se em prática o que foi sugerido anteriormente.

**Palavras-chave:** Planejamento Turístico. Desenvolvimento Socioeconômico. Programas e Projetos.

## ABSTRACT

The present monograph has as problematic: how far is the tourist planning essential and important for the evolution of local tourism, and, consequently, for the municipal socioeconomic development? Having as general objective: to analyze the need and efficiency of a good tourist planning, In order to develop the activity, seeking to improve the local reality. And as specific objectives: to enumerate the appreciated and underappreciated potentialities; to list required actions of those responsible for organizing tourism; to highlight the participation of the community in the scope of the activity in question, aiming at the generation of employment and income; and to suggest tourism and structural interventions inherent to good tourism practice. In order to reach the mentioned items, the work was a Proposal of Municipal Plan of Tourism Development of José de Freitas, where programs and projects that focus on development stand out. The methodology used is characterized by a study on tourism, its planning, local model and justification. Afterwards, a field survey was carried out applying forms with objective and subjective questions to the public that works and attends the water club, as well as direct observations to verify the existing structures and equipment. The study made it possible to arrive at the perception that even with all the disregard that the last managers had, tourism potential remains very relevant in attracting a considerable number of visitors, and it's possible to suggest a resumption of visitors flow and to improve tourism to put into practice what was previously suggested.

**Key words:** Tourist Planning. Socioeconomic Development. Programs and Projects.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### QUADROS

01 – Programa de revitalização do Balneário do Bezerro.....	50
02 – Programa de melhorias na rodoviária e sistema de transportes .....	51
03 – Programa de melhorias nos acessos e principais vias de circulação .....	52
04 – Especificações dos prazos e classif. das ações dos programas propostos .....	54

### GRÁFICOS

01 – Distribuição Percentual dos trabalhadores do setor pesquisados segundo faixa etária.....	38
02 – Distribuição Percentual dos turistas e frequentadores pesquisados segundo faixa etária .....	38
03 – Distribuição percentual dos trabalhadores do setor pesquisados segundo escolaridade.....	39
04 – Distribuição percentual dos trabalhadores do setor pesquisados segundo a profissão .....	39
05 – Distribuição percentual dos turistas e frequentadores pesquisados segundo escolaridade.....	40
06 – Distribuição percentual dos turistas e frequentadores pesquisados segundo profissão. ....	40
07 – Distribuição percentual dos trabalhadores pesquisados segundo a renda mensal .....	41
08 – Distribuição percentual dos turistas e frequentadores pesquisados segundo sua cidade domiciliar .....	41
09 – Distribuição percentual da opinião dos trabalhadores pesquisados sobre a quantidade do fluxo de turistas e visitantes na cidade.....	42
10 – Distribuição percentual dos trabalhadores pesquisados segundo sua percepção do nível de auxílio e incentivos do poder público ao turismo local.....	43
11 – Distribuição percentual da opinião dos turistas pesquisados quanto ao atendimento e à hospitalidade no balneário .....	43
12 – Distribuição percentual da opinião dos trabalhadores pesquisados quanto à educação e preservação por parte dos turistas e frequentadores do balneário.....	43

13 – Distribuição percentual da opinião dos pesquisados sobre o nível de representatividade do turismo relacionado ao progresso econômico da cidade .....	44
14 – Distribuição percentual da opinião dos pesquisados acerca da infraestrutura do balneário .....	45
15 – Distribuição percentual da opinião dos pesquisados referente à preocupação e à atuação dos agentes públicos em relação ao meio ambiente e turismo locais .....	46
16 – Distribuição percentual da opinião dos pesquisados sobre as melhorias a serem implementadas para aumentar o número de turistas.....	47

## **FIGURAS**

01 – Morro do Fidié – Memorial, entrada e escadaria .....	33
02 – Mirante com imagem de N. Sra. Do Carmo e mural com arte .....	33
03 – Terminal Rodoviário José Araújo Chaves .....	34
04 – Hotel Municipal .....	35
05 – Praça de eventos Freitas Filho .....	35
06 – Vista da Barragem do Bezerra com pedaços de troncos .....	36
07 – Prática esportiva às margens da Barragem do Bezerra .....	36
08 – Quiosques coloridos na Praça Pedro Freitas .....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento Econômico

SEMAT – Secretaria Municipal de Meio Ambiente de José de Freitas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MTur – Ministério do Turismo

SETUR – Secretaria de Estado de Turismo do Piauí

OMT – Organização Municipal do Turismo

SENAC – PI – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Piauí

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 O TURISMO CONTEMPORÂNEO E O PLANEJAMENTO INTEGRADO .....</b>	<b>14</b>
2.1 A IMPORTÂNCIA E MODELOS DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO.....	18
2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA CONSEQUÊNCIA DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO PARA OS MUNICÍPIOS .....	21
<b>3 ELEMENTOS NORTEADORES DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL</b>	<b>23</b>
3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANO DIRETOR MUNICIPAL E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS .....	25
3.2 ATUAÇÕES DOS AGENTES E ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS .....	27
<b>4 PROJETO DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO PARA O MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS-PI.....</b>	<b>30</b>
4.1 DIAGNÓSTICO .....	31
4.1.1 Descrição da Oferta Turística .....	37
4.2 PROGNÓSTICO .....	48
4.3 PROJETOS E PROGRAMAS .....	49
4.4 IMPLANTAÇÃO .....	54
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo surgiu timidamente como uma atividade social, a título de lazer, e sem grandes pretensões econômicas, a espelho de uma sociedade que, à época, ainda estava moldando-se e evoluindo para a contemporaneidade. A Revolução Industrial transformou-a, fazendo surgir classes mais diferenciadas e mais abastadas, com tempo e recursos financeiros de sobra, além de novas necessidades e desejos, como a de ressaltar em seu cotidiano atividades de lazer e viagens com intuítos recreativos, e para conhecer lugares diferentes e até mesmo visitá-los novamente. Todo esse processo sempre esteve lado a lado com as mudanças implementadas pela realidade de cada país, no que se refere à sociedade, economia, cultura e costumes, religião, relações diplomáticas ou conflituosas entre nações, dentre outros; até que se chegasse na configuração globalizada que tem na atualidade.

No decorrer de sua evolução, o turismo passou a ser uma importante atividade econômica, tornando-se, muitas vezes, a principal fonte de renda de inúmeras cidades e até mesmo de alguns países. Considerando que os níveis de aproveitamento, engajamento e retorno dessa atividade estão intimamente ligados ao tempo em que a mesma já é trabalhada em uma região, e ao planejamento que é feito (ou não) com sua respectiva realidade local. A dimensão mais prática, eficaz e de resultados com menor prazo e, portanto, a melhor e mais fácil de se aplicar é o planejamento municipal, que trabalha o turismo de uma forma mais pontual, mas não impede sua inserção num contexto regional ou estadual, pode ser aplicado pelos gestores locais, com o apoio que melhor convier com a perspectiva do lugar.

Nessa visão, o tema do trabalho orbita em torno de uma proposta de plano de desenvolvimento turístico focado no município piauiense de José de Freitas, tendo como problemática: até que ponto esse tipo de planejamento é essencial e importante para o desenvolvimento do turismo local, e consequentemente da economia e da sociedade? E tem como questões norteadoras: qual seria o modelo mais aplicável para esse tipo de planejamento? Quais as consequências do desenvolvimento sustentável para o município? Que papéis cada agente, órgãos, gestores e parceiros podem realizar na elaboração e na

aplicação do planejamento? Até onde e de que formas a comunidade local pode participar e ser inserida nesse contexto, para a maximização dos resultados?

Como modo de se alcançar a proposta para a problemática em questão objetiva-se principalmente analisar a necessidade e a eficácia de um bom planejamento turístico, para o desenvolvimento da atividade a nível municipal, bem como para a melhoria da realidade local em diversos segmentos. Para esse propósito tem-se como objetivos específicos: enumerar as potencialidades aproveitadas, subaproveitadas e não aproveitadas existentes no município ideais à prática do turismo; elencar as ações possíveis e exigíveis de cada ator responsável ou corresponsável pela organização da atividade turística local; ressaltar as participações da comunidade no contexto da atividade em questão, visa se geração de emprego e renda; e sugerir intervenções turísticas e estruturais necessárias à boa prática do turismo, e seu consequente desenvolvimento.

A metodologia utilizada caracteriza-se primeiramente por um estudo balizador do tema, trata-se da atividade turística, do planejamento, do modelo local e da sua justificativa. Tendo como base uma consulta bibliográfica para nortear, definir e creditar o alicerce teórico. Após isso, partiu-se para uma pesquisa de campo realizada no município em pauta, aplicando-se formulários com questionamentos objetivos e subjetivos para o público que atua no setor e para os frequentadores dos atrativos turísticos. Também foram feitas observações diretas *in loco* para analisar as estruturas já existentes e destacar, dentre outros, os subsídios capazes de avaliar e corrigir a evolução do turismo local.

Este estudo encontra-se dividido em cinco partes: A primeira, introdução traz um apanhado geral dos propósitos das análises a que se prontifica a presente monografia e os aspectos dos procedimentos metodológicos utilizados para a explanação dos resultados. A segunda parte traz os embasamentos do referencial teórico úteis para a compreensão da importância do planejamento sustentável, sua contextualização com o turismo, os agentes promotores e responsáveis por sua concepção e a forma de ser posto em prática.

A terceira parte traz elementos que ajudarão no planejamento local, no patamar em que é focado o município como espaço delimitador, bem como enumerar os entes que atuarão direta ou indiretamente na aplicação deste e os papéis de cada um, seja por meio de ações isoladas ou integradas dos gestores e

parceiros presentes, com o intuito de se aglutinar essas ações para se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento.

A quarta parte traz uma proposta de aplicação de um modelo integrado de plano municipal de desenvolvimento turístico do município de José de Freitas, integrante da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento Econômico) de Teresina, que já conta com um potencial turístico consideravelmente já aproveitado, mas com uma conjuntura de perspectivas ainda por se planejar e se maximizar.

A quinta parte apresenta as considerações finais, retratando os resultados e conclusões obtidos nos estudos e nas pesquisas realizadas, bem como as consequências esperadas dos desenvolvimentos turístico, estrutural, cultural, social e econômico sustentáveis.

## 2 O TURISMO CONTEMPORÂNEO E O PLANEJAMENTO INTEGRADO

Os primórdios da atividade turística remontam desde a existência das mais antigas civilizações, sendo praticadas de diferentes formas, frequências e motivações, de acordo com as necessidades, a evolução sociocultural e as interações harmoniosas das mesmas. Mas o termo “turismo” só começou a ser utilizado no século XIX. E só no século XX, e mais pontualmente após a Segunda Guerra Mundial é que ele aprimorou-se e firmou-se em níveis consideráveis em decorrência, principalmente do crescimento da economia (após anos de recessão) devido ao aumento da produção industrial (impulsionada pela extrema necessidade de reconstrução dos países devastados pela guerra), ao aumento do poder aquisitivo e do tempo livre das pessoas e ao bem-estar social advindo da restauração das relações diplomáticas no mundo, dentre outras.

No decorrer desta evolução

“foram estabelecidos tantos e tão variados conceitos de turismo quanto o número de escritores e organizações que existem e tentam defini-lo. Uma grande parte das ideias existentes tenta caracterizá-lo do ponto de vista econômico e sociológico, enquanto outra o percebe como uma indústria ou fenômeno, ao passo que neste caso não conseguem senão enunciá-lo como uma ou outra coisa sem edificar as bases que permitem compreendê-lo. É também possível definir o turismo como sistema a partir da teoria geral de sistemas, mas esta opção tem sido pouco ampliada e explorada...” (Molina, 2005).

Conceitos pontuais como os que enfocam apenas o fator econômico, ou apenas o fator social, ou que enfatizam somente o turista, o deslocamento e os serviços prestados, ou ainda que tratam apenas como fenômeno ou indústria não retratam com fidelidade todo o contexto envolvido no turismo, em que se faz necessário ter consciência das várias partes que se encaixam, se sobrepõem e se interseccionam para formar a trama turística, a completude.

Nesse sentido um conceito mais abrangente do turismo, mas ainda sim não o melhor e não o definitivo, (visto que este é de uma realidade complexa, múltipla e está sempre em transformação) seria “é o fenômeno sistemático e auto-evolutivo baseado principalmente (e não somente) em atividades e trocas sociais,

culturais, econômicas, ambientais, políticas, dentre outras, em que o turista, seu deslocamento e os serviços por ele utilizados (ou que pelo menos estiveram à sua disposição) são apenas parte de um processo, e não o todo”.

Esta definição mais atualizada reflete dois aspectos principais a respeito da dificuldade de conceituá-lo: primeiro, comparado a vários outros campos de estudo da humanidade, o turismo tanto se fortaleceu, como começou a ser tratado, analisado e estudado há relativamente pouco tempo; e segundo, é uma atividade que, pela sua própria forma de existir, de ser praticada e de ser abrangente, está em constante mutação. Portanto os conceitos sobre turismo nunca serão definitivos, sempre terão que ser atualizados assim que se fizer necessário, com o passar do tempo e com a evolução do mesmo (da mesma forma que a sociedade empreende tais mudanças) para que não transpareça uma certa defasagem do assunto ou mesmo uma certa negligência para com os estudos na área.

Ainda dentro deste contexto fala-se muito em turismo contemporâneo que de uma forma simplificada de se entender seria aquele praticado atualmente em todo o mundo das mais diferentes formas dependendo dos locais, dos povos e do estágio de desenvolvimento econômico destes, ou seja, pela sociedade contemporânea (chamada por alguns de pós-moderna) caracterizada por grandes diferenciações, diminuição das distancias, rapidez, mudanças, integração virtual, dentre outros. Seguindo essa linha de pensamento de complexidade do turismo alguns autores, deixando conceito de lado (visto ser uma tarefa difícil), analisaram-no pelo paradigma do rizoma (termo emprestado da botânica, que designa um caule subterrâneo que cresce horizontalmente, ramificando-se e originando novas plantas, a exemplo dos bambus e do gengibre).



### A saber:

Enquanto a árvore, com suas raízes e ramas, é o símbolo de muitas estruturas, o rizoma tem uma série de princípios que podem ser identificados no funcionamento da sociedade contemporânea. O rizoma tem conexão e heterogeneidade; qualquer parte deste pode conectar-se com qualquer outra [...], tem multiplicidade; não é uma unidade com múltiplos, mas é, em si mesmo, múltiplo. Tem ruptura significativa: não importa onde seja cortado, ele se reconstitui. Tem cartografia única e própria que admite todo tipo de conexões, desmontável, reversível e modificável [...] sem centro, sem hierarquias, definido pela circulação. O rizoma se adapta muito bem à análise do fenômeno turístico, por várias razões, como não ter um tronco original, nem uma forma predeterminada de crescimento. O turismo pode começar de um deslocamento espontâneo de pessoas para um determinado lugar, ou do fato de um lugar se propor a receber turista. Pode começar de recursos (naturais ou culturais) ou de uma instalação que se transforma em atrativo [...] Nele sempre que cortamos uma parte, esta pode se transformar numa nova planta; no turismo surgem permanentemente novos serviços a partir de qualquer lugar da trama. Mesmo que uma parte da planta seja cortada, o restante sobrevive; no turismo sempre que há um problema no setor, encontra-se uma forma de manter o restante funcionando; se um recurso se esgota, é substituído por outro, similar ou artificial; se uma instalação fica obsoleta, substitui-se por outra; se um tipo de consumidor se retira encontra-se outro. (BARRETO, 2005,p.32)

O turismo como toda e qualquer atividade humana apresenta vantagens e desvantagens, impactos positivos e negativos. Dentre as vantagens e impactos positivos pode-se citar: gera emprego, aumento de renda e divisas, que contribuem para ampliar as posses das pessoas e as riquezas das cidades, do estado e do país, diminui as desigualdades sociais e contribui para o desenvolvimento regional (algo significativo em países que concentram a economia, a receita e a riqueza), principalmente quando atrelado a outras atividades econômicas; aproveita recursos renováveis (mas deve-se adotar critérios de preservação); contribui para o resgate de costumes, artesanato e folclore locais; promove a melhoria e a renovação da infraestrutura local e muitas outras.

E entre as desvantagens e impactos negativos destacam-se: Instabilidade dos postos de trabalho devido à sazonalidade (altas e baixas temporadas); pode ser um fator de aculturação; gera choque de valores entre turistas e comunidades receptoras com origens socioeconômicas diferentes; dependência da localidade receptora em relação aos locais emissores de mais turistas; provoca o aumento sazonal de preços e a especulação imobiliária; provoca danos ambientais e superpopulação e outras mais. Mas ressalta-se que a intensidade desses aspectos bons e ruins são proporcionalmente presentes e pesados numa balança de dois pratos segundo a forma em que o turismo é praticado em um determinado lugar:

predatoriamente, aleatoriamente, casualmente, intensamente, despropositadamente ou planejadamente.

Esta última maneira de se promover o turismo – utilizando-se da ferramenta do planejamento – é a mais vantajosa, segundo diversos estudiosos e entidades que tratam do assunto. Há várias formas de se executar, mas todas elas convergem à organização do futuro, partindo, portanto, da orientação de uma certa atividade no presente, lembrando sempre da premissa de que existem diversas possibilidades tangíveis. Ao decidir-se por fazê-lo, escolhe-se então um determinado futuro, e a partir disto organiza-se o presente para que possa-se acertar o alvo dos objetivos propostos.

Planejar define-se (de forma mais generalista) como um processo de implementação de uma série de incógnitas que visam seguir uma linha de ação atrelada a estudos científicos que a façam atingir uma situação pré-estabelecida, desejada, em contrapartida a esforços contínuos, organizados e coesos. Ele caracteriza-se por ser racional, sistemático, metódico, flexível e direcionado. As primeiras áreas a utilizarem-se do planejamento na história foram a militar e a econômica.

Ainda nas palavras de Barreto (2002,p.34):

O planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um devir, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo, sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois exige um repensar constante, mesmo após a concretização dos objetivos.

Afrontando-se este conceito com a ideia de que o turismo está em constante e incessante processo de evolução e que nunca terá um conceito definitivo, fica fácil de assimilar-se que o planejamento turístico também assim o é, sempre necessitando de novos estudos, de atualizações, de retroalimentação. Dessa forma pode-se entender que este é um processo extremamente racional que tem por objetivo maior levar ao crescimento e ao desenvolvimento turístico, através da vinculação dos seus subsistemas em consonância com as orientações dos demais setores.

Existem diversos tipos de planejamento, que se dividem e se agrupam de acordo com algum aspecto destacado.

Segundo Molina (2005,p.41):

O planejamento quanto ao seu objetivo pode ser: Planejamento global: envolve todos os setores (políticos, econômicos e sociais); Planejamento econômico: seu campo de ação está restrito aos setores econômicos (primário, secundário e terciário); Planejamento social: concentra seus esforços em aspectos eminentemente sociais (habitação, educação, etc. e, em geral na instrumentalização de organizações sociais e em suas atividades); Planejamento intersetorial: está voltado para dois ou mais setores, sejam econômicos ou sociais, ou para uma combinação de ambos; Planejamento Setorial: acha-se circunscrito a ramos ou setores específicos: energéticos, turismo, educação, etc; Planejamento institucional: é utilizado no processo de desenvolvimento de instituições públicas, semi-estatais e privadas (ministérios e secretarias de estado, agências governamentais, empresas do setor produtivo, etc.); Planejamento físico: é empregado para determinar a utilização do espaço disponível e a orientação que terá essa utilização (econômica, social, industrial, recreacionista, turística). Mantém estreita relação com as questões de ordem ecológica, a gestão dos ecossistemas e os problemas de contaminação. (...)

Quanto à dimensão temporal pode ser: de curto prazo que compreende um período que normalmente chega até cinco ou sete anos, de médio prazo que vai dos cinco ou sete até os catorze anos e de longo prazo que é um período superior a catorze anos.

Quanto à sua dimensão espacial pode ser: planejamento nacional que é aquele que gera planos para serem executados em todo o país, planejamento regional o qual produz planos para um conjunto de estados ou províncias de um país, que tenham algo em comum, planejamento estadual que acontece no âmbito de um estado e planejamento municipal produzindo efeitos dentro dos limites de um município.

## 2.1 A IMPORTÂNCIA E MODELOS DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO

As profundas transformações, pelas quais as inúmeras sociedades humanas passaram, se refletem notavelmente na evolução e na prática do turismo. Os mercados envergam-se de forma rápida e acentuada para as novas modalidades de turismo, as empresas estão expostas a inovações que afetam suas estruturas, seus produtos e serviços, e até mesmo seus objetivos; precisando então, dessa forma, estarem dispostas adaptar-se às modificações do mercado, ou até mesmo

recriar-se para que não fiquem ultrapassadas e/ou mesmo terem seus lucros diminuídos.

Da mesma forma o poder público deve estar atento e aliado a essas mudanças e reordenamentos do setor, para poder trabalhá-lo da melhor forma possível, buscando o enriquecimento social e cultural da cidade, estado ou país, e da comunidade que neles vive, bem como o enriquecimento econômico dos mesmos, ou pelo menos a geração de empregos, renda, divisas e bem estar social.

Como diz Fernandes (2011) dos 5.564 municípios brasileiros, poucos dão atenção especial ao turismo, poucos têm Secretaria de Turismo. E os que têm, poucos têm à sua frente um profissional da área. Alguns municípios já têm despertado para o fato de o turismo ser um forte indutor de investimento e alavancador de desenvolvimento local. Compete aos novos e futuros profissionais de turismo enfrentar o problema e tentar, pelo menos minimizá-lo no futuro.

Esse alinhamento e atenção despendidos pelos governantes deve se refletir, convergir e se organizar no planejamento turístico, em todos os seus níveis de apresentação e atuação. Nos dias de hoje, o planejamento se faz presente na vida de todos e em todos os setores, pois o seu princípio primordial é identificar uma situação atual e enumerar ações futuras para a melhoria da mesma.

De acordo com Bortoli Neto (1999), planejar é mobilizar e alocar recursos disponíveis, de forma a se ter uma visão global de alternativas, indicando-se o que se pode consumir e o que se deve produzir, evitando-se desperdícios de recursos naturais, de capital, de trabalho. Ainda pode-se acrescentar também a questão do tempo gasto.

O Turismo bem planejado e bem gerido promoverá o desenvolvimento socioeconômico e a qualidade de vida dos residentes, e a melhoria os serviços locais, ao gerar emprego e renda, dinamizará as potencialidades econômicas já existentes, ao promover a inclusão social e possibilitando a melhoria no IDH local – Índice de Desenvolvimento Humano – e contribuirá na preservação e manutenção das áreas naturais, além de divulgar e ressaltar a cultura local e trazer satisfação aos visitantes. Isso tudo é viável, quando existe um planejamento adequado, integrado e participativo, que vise o desenvolvimento sustentável da atividade.

Para um programa completo, contínuo e eficiente, deve-se contar com um projeto de gestão participativa e capaz de realizar suas autocorrekções, incluído no planejamento do turismo local. A gestão trata da operacionalização e execução das

ações e atividades-meio para que se dê andamento ao funcionamento satisfatório do setor, de acordo com o que foi programado e que se espera alcançar. Pois de nada adiantaria a elaboração de um bom projeto com a incumbência de atingir o desenvolvimento do turismo, se este não abrangesse uma forma de se gerir, gerenciar, administrar e tentar mantê-lo sob organização dos agentes responsáveis pela pasta a nível local.

“A finalidade do planejamento não se deve restringir à organização do setor para atender apenas às necessidades do mercado (tendo como objetivo o crescimento econômico baseado no lucro), mas ultrapassar a dimensão econômica avançando no social, contemplando relações de confiança e solidariedade, de comprometimento e reciprocidade, em busca da hospitalidade (tendo como objetivo o interesse comum). É possível incorporar nas ações de planejamento, as reflexões realizadas pela universidade, de modo a contribuir para a compreensão de que a ação social não pode ser apenas síntese de uma pluralidade de lógicas redutíveis a determinantes econômicos.” (Dencker, 2004,p.27).

Sobre isso questiona-se acerca de qual seria o modelo que mais atende a essa demanda e a esses interesses. Diversos autores de diferentes épocas já percorreram sobre tal assunto, ao ponto de torná-lo bastante conhecido, discutido e estudado. E a forma que todos tratam do planejamento e de como melhor fazê-lo ao seguir ou passo a passo das etapas a fim de não destoar tanto umas das outras. Há uma certa convergência de ideias, opiniões, fórmulas, tipos e modelos defendidos por esses autores.

Dentre eles, Dias (2008,p.214) pondera:

O planejamento pode ter várias formas de ser realizado, um número maior ou menor de etapas que dependerão sempre da equipe técnica constituída para implementá-lo. Desse modo qualquer proposta que apresente a estrutura e o conteúdo de um Plano é só umas das alternativas possíveis e trata-se de uma escolha realizada entre várias possibilidades; no entanto, há alguns elementos que são essenciais: Diagnóstico participativo e prognóstico do setor turístico; Definição Participativa de uma imagem-objetivo para o turismo da localidade; Identificação Participativa dos objetivos para o desenvolvimento do turismo na comunidade; Formulação de uma estratégia de desenvolvimento para o turismo na comunidade; Preparação de programas e projetos do Plano de Desenvolvimento Turístico; Identificação de fontes de financiamento do Plano de Desenvolvimento Turístico; Controle e avaliação do cumprimento do Plano de Desenvolvimento Turístico.

A disposição da estrutura do planejamento exemplificado por Dias foca elementos essenciais ao conteúdo de quaisquer Planos de Desenvolvimento Turístico bem elaborados. E destaca ainda que o projeto final depende da

caracterização da equipe multidisciplinar responsável pela sua confecção e aplicação, ou seja, aquele refletirá o conhecimento técnico de cada profissional participante, por exemplo: turismólogos, administradores, economistas, historiadores, geógrafos, gestores ambientais, sociólogos, produtores culturais, dentre outros.

Observa-se não haver muitas divergências nos roteiros de planejamento turístico, como já foi citado, Fernandes (2011,p.132) por sua vez enumera:

Diagnóstico: é a primeira fase e é alicerçada em pesquisas, levantamento de dados fazem parte desta fase a análise macro-ambiental da localidade, o inventário da oferta turística e o conhecimento de informações sobre a demanda turística; Prognóstico: é a visão antecipada do futuro e se baseia em projeções e previsões elaboradas com base nos dados apurados no diagnóstico; Estabelecimento de objetivos e metas: ao se propor uma ação expressa de forma qualitativa se infere a um objetivo. Já as metas são objetivos quantificados e com prazo. Programação: é a fase em que todos os projetos semelhantes ou complementares entre si são reunidos em programas específicos. Um Plano de Desenvolvimento Turístico pode ter programas como capacitação profissional, *marketing*, melhoria da infraestrutura urbana e turística, eventos, ecoturismo, conscientização da população etc. Desses programas nascem os projetos específicos. Implementação/execução: é a fase na qual ocorrem os maiores investimentos. Avaliação: é a etapa que permite rever as ações estabelecidas inicialmente adequando-as, quando necessário, às mudanças ocorridas no mercado. É a fase de retroalimentação do planejamento, uma vez que a mesma é uma atividade permanente, que deve se manter em constante atualização.

Percebe-se que ocorrem intersecções entre as etapas dos modelos de um planejamento turístico, sejam na denominação destes ou apenas no conteúdo que abordam. Deixa-se assim, evidente, a semelhança dos meios para se chegar ao mesmo fim: o desenvolvimento do turismo.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA CONSEQUÊNCIA DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO PARA OS MUNICÍPIOS.

No decorrer das últimas décadas, devido às mudanças climáticas e a poluição ambiental, inúmeras instâncias de discussões governamentais e não governamentais têm abordado sobre a questão do desenvolvimento sustentável. Pelo princípio da sustentabilidade, é estabelecido que o desenvolvimento das atuais gerações não pode comprometer a capacidade das futuras de verem satisfeitas as

suas necessidades. O conceito de desenvolvimento sustentável começou a se delinear nesta época, não só para tratar da resolutividade dos problemas ambientais, mas também para garantir o prosseguimento dos desenvolvimentos tecnológico e econômico.

A Revolução Industrial possibilitou uma expansão da capacidade humana de deslocamento e produção, permitindo uma maior interferência na natureza, segundo Oliveira (2008). Que explica que aumentou consideravelmente a utilização de recursos naturais *per capita* e a degradação ambiental, que por sua vez, foi consequência de resíduos e efluentes do processo de produção, gera-se uma visão na época, de que só haveria desenvolvimento em detrimento da qualidade ambiental, e que a natureza com tudo o que a compõe está a favor do homem que dela pode e deve usufruir sempre que precisar, conforme o pensamento vigente.

Em decorrência desse último acontecimento, houve uma reorganização das economias, como também do setor industrial das grandes potências da época, o que levou a população a alcançar materiais de padrões mais elevados. Os primeiros movimentos contrários a este pensamento apareceram após a reorganização do cenário mundial no pós-guerra, sendo denominados de movimentos conservacionistas. Todavia, tudo isso não conseguiu mudar a ação humana de forma mais veemente e notável.

As principais consequências do desenvolvimento sustentável de um local são: surgimento de órgãos competentes, controle e fiscalização de todas as atividades que configuram riscos ao meio ambiente, estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis e racionalização da exploração de recursos renováveis.

De acordo com o supracitado, têm-se algumas considerações a serem feitas sobre o objeto do estudo, a saber, a cidade de José de Freitas, no estado do Piauí, para entender-se determinadas questões acerca de um desenvolvimento sustentável oriundo do planejamento turístico.

O Piauí ocupa um vasto território, em comparação com os demais estados da região Nordeste, caracterizado por ser bastante heterogêneo e diversificado com 251.611,934 km<sup>2</sup> de extensão (IBGE 2015). Atualmente possui 224 municípios e uma população atual de 3.212.180 habitantes (estimativa do IBGE para 2016). Segundo o governo do Piauí, o estado apresenta 123 municípios com potenciais turísticos já aproveitados ou pelo menos identificados pelos órgãos competentes.

### **3 ELEMENTOS NORTEADORES DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL**

A operacionalização e todas as políticas de turismo desenvolvidas no âmbito nacional e estadual, são realizadas nos municípios, ou seja, de nada adianta o país ter uma visão estratégica do setor e o estado atuar taticamente para desenvolver a atividade, se o município não fizer a sua parte. A principal consequência disso é que a efetividade dos resultados e o desenvolvimento do setor estarão comprometidos. O município é base fundamental do sistema, pois ele é a célula em que estão os atrativos turísticos, e é para ele que os turistas se dirigem. Por isso, o papel dos dirigentes municipais de turismo é de suma importância e de primordial necessidade.

Como os processos globais cada vez mais se refletem e interagem com maior intensidade em nível local, cabe aos municípios, sob a orientação e respaldo da Administração Federal, assumir e intervir decididamente para obter a melhoria da qualidade de vida de suas populações. “Essa estreita relação entre o global e o local apresenta outro aspecto a ser considerado, que é a disputa entre os diversos níveis locais no cenário global que competem entre si para atrair o fluxo de visitantes que se pretende atingir”. (DIAS, 2008)

Tradicionalmente o desenvolvimento implicava apenas no crescimento econômico. A adoção do termo sustentável demonstra uma preocupação com o impacto ao meio ambiente e com a tomada de decisões e suas consequências na qualidade de vida das próximas gerações. E para atingir tais ideais, devem ser levados em consideração alguns itens, tais como: a iniciativa, a criatividade, a perseverança, a liderança, a boa-vontade, o respeito à cultura e aos costumes locais, bem como uma visão ampla e o conhecimento generalista e técnico para organizar e estruturar o turismo municipal.

As infraestruturas turísticas são estritamente necessárias para que os turistas possam usufruir da melhor forma possível o potencial turístico dos lugares que desejam visitar em suas viagens e excursões, além de levar-se em consideração também tudo o que se refere à infraestrutura básica. Pois estas atendem tanto à população local quanto aos turistas e visitantes que prestigiam o município dos moradores em questão. Os atrativos determinantes para que um local seja preferido pelos turistas podem ser: equipamentos turísticos bem cuidados e



conservados; bons acessos, mobilidade e transporte de qualidade; meios de hospedagem e alimentação variados e de boa qualidade; serviços turísticos qualificados e confiáveis; sinalização clara e informações precisas; preços justos; boa receptividade da comunidade local; além de uma boa comunicação.

Estes e outros fatores são indispensáveis para o bom funcionamento da atividade turística. Ao se promover a satisfação dos turistas, boas experiências são geradas e nasce o desejo de retorno ao local anteriormente visitado, além de torná-los agentes multiplicadores do *marketing* da localidade que os tenha agradado. Para isso, o turismo e suas atividades correlatas precisam ser planejados, a partir de estudos que gerem diagnósticos precisos e tem como meta a formação de mão de obra qualificada envolvendo dessa forma todos os seus agentes.

No entanto, não se deve tomar o turismo como uma atividade eminentemente positiva. Na realidade o turismo não planejado pode a médio e longo prazo gerar mais consequências negativas do que positivas sobre a sociedade local. A intervenção política organizada, através do planejamento, quanto mais cedo for efetivada para controlar o desenvolvimento turístico, obterá melhores resultados de um turismo sustentável: econômicos, sociais e ambientais.(DIAS, 2008, p. 28.)

O desenvolvimento sustentável do turismo é um processo contínuo, que requer monitoramento constante dos impactos que a atividade pode causar, de modo que com ações integradas de gestão, se torne viável minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios esperados, incluindo, quando necessário algumas medidas preventivas no início ou de correção de rumos no seu decorrer. Esse processo requer a participação e o comprometimento dos envolvidos, com o estímulo da participação da comunidade por meio da elaboração de decisões mútuas e compartilhadas.

Para se ter uma gestão eficaz, não se pode esquecer que tal processo não deve ser resumido somente a planejamento, a negócios financeiros e a estruturas organizacionais. Sabendo que o planejamento é o trabalho de preparação para qualquer empreendimento, que segue um roteiro e métodos determinados. Requer também mudanças estratégicas e práticas. Em suas diferentes etapas surgem documentos como planos, programas e projetos com objetivos definidos para que todo o processo tenha o decurso desejado na sua concepção.

Ainda como ato de planejar, tem-se a organização que se trata de unidades metódicas concebidas para atingir objetivos específicos através de

organismos públicos e/ou privados, aliada à operacionalização como o fato de se estabelecer uma estrutura organizacional que permita uma melhor otimização das ações, com organograma, funções, recursos humanos e meios para se obter resultados.

Na sua execução, é dado o funcionamento à estrutura organizacional, ao realizar-se ações e/ou atividades, e pôr-se em prática aquilo que foi planejado, atingindo-se o intuito de estabelecer-se formas de acompanhamento dessas ações e/ou atividades, com vistorias e checagens no seu decorrer.

Por último, tem-se a avaliação como o ato de se determinar os resultados das ações e/ou atividades realizadas, através de procedimentos que tornem viáveis quaisquer conclusões acerca de tudo o que foi pensado no início. Ainda é Dias (2008) a afirmar que a última etapa do processo é a avaliação permanente e contínua do trabalho feito, porque muitas das projeções incluídas no plano poderão sofrer modificações por conta do dinamismo do turismo, e com a finalidade de que sejam realizadas da maneira correta tais alterações no plano original proposto, é preciso que o fluxo permanente de informações confiáveis alimente os agentes do processo para que sejam tomadas correções antes que o volume de problemas inviabilizem completamente a proposta inicial.

### 3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANO DIRETOR MUNICIPAL E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

Tendo em vista a complexidade da elaboração de um projeto de planejamento turístico, pode-se contar com o auxílio de instrumentos que fornecem um suporte que facilitará tal tarefa. A exemplo das políticas públicas e também do Plano Diretor implementados pelo poder público executivo com intuítos fomentadores e organizadores das ações e a exemplo das Parcerias Público-Privadas, que são intervenções práticas mistas entre o governo e organizações privadas com fins lucrativos, com o intuito de focar em algum segmento mais particular de um setor com algum retorno em vista.

A respeito do primeiro, Beni pontua:

Políticas são orientações específicas para a gestão diária do turismo, abrangendo os muitos aspectos operacionais da atividade. Numa visão bem simplista, elas procuram maximizar os benefícios e minimizar possíveis efeitos adversos e, como tal, fazem parte do desenvolvimento planejado de uma região ou país, em que é necessário criar, desenvolver, conservar e proteger recursos turísticos. (BENI, 2006 p. 91)

As políticas públicas são iniciativas governamentais organizadas e regulamentadas, existentes tanto no âmbito federal, como no estadual e até mesmo no municipal, que visam à execução de medidas e programas que mobilizarão atenção e esforços capazes de alavancar o crescimento de um determinado setor e a sua interação com os demais com os quais possa ter afinidades.

Trazendo tais iniciativas para o setor do turismo, segundo Cruz (2002), “uma política pública de turismo pode ser entendida como um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas e/ou ações deliberadas, no âmbito do poder público, em virtude do objetivo geral de alcançar e/ou da continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território”.

As políticas públicas de turismo são ações que devem ser aplicadas para que a atividade em questão seja planejada de acordo com a realidade local, para tornar viável sua aplicabilidade passando a ter a eficiência necessária para se alcançar os objetivos estabelecidos inicialmente, e por sua vez o desenvolvimento local sustentável.

A manifestação primordial da conscientização e da atenção desprendidas pelo governo para a relevância do turismo como instrumento indutor de geração de postos de trabalho, de crescimento econômico e melhoria na qualidade de vida da população residente no local, deve ser a elaboração e a consolidação de políticas voltadas diretamente para o setor.

Mirar o desenvolvimento local a partir do turismo deve ser uma estratégia cogitada e tomada pelos governos estaduais e municipais (por estarem mais próximos dos atrativos), traçando-se políticas públicas de turismo efetivos e atuantes. Tal desenvolvimento requer interações com outras políticas usuais, ao fazer-se necessário um alinhamento com as políticas de outros setores afins do estado, justamente para suprir todos os campos referentes ao turismo e as possíveis frentes de atuação, principalmente aquelas que levam em consideração o que a comunidade necessita e deseja.

### 3.2 ATUAÇÕES DOS AGENTES E ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS

O turismo é trabalhado e afetado por diversos atores da sociedade que contribuem para o funcionamento do seu sistema. Um sistema é a forma como o conjunto se organiza para produzir um resultado. O sistema do setor do turismo pode ser comparado aos sistemas formadores da anatomia humana: circulatório, nervoso, respiratório. Ninguém sobrevive sem órgãos importantes como o coração, o cérebro ou os pulmões. Se um destes componentes falhar, o seu respectivo sistema para de funcionar, podendo afetar fatalmente o indivíduo.

O mesmo pode acontecer com o turismo. Para funcionar, ele depende da sinergia do conjunto de quatro grupos principais: os gestores públicos, o empresariado e os profissionais do turismo, os trabalhadores empregados em estabelecimentos afins e a comunidade. Cada parte tem um papel determinado para cumprir e fazer com que as engrenagens dos diferentes setores do turismo façam a máquina funcionar, e que esta atenda às expectativas dos visitantes e seja bom para a cidade. (MOLINA,2005) Nesse sistema os principais agentes atuam da seguinte forma:

O gestor público funciona como o articulador central do sistema. Ele fomenta propostas de desenvolvimento turístico, regula e monitora a atuação dos demais – empresariado, profissionais e comunidade. Também é dever do Governo cuidar da infraestrutura local (transportes e logradouros públicos, saneamento, segurança etc.) - serviços básicos para o desenvolvimento do turismo;

O empresariado e os profissionais do turismo são os responsáveis pela manutenção dos investimentos para que o setor continue evoluindo. Este grupo é responsável pelos empregos formais do turismo, e deve se preocupar em oferecer serviços de qualidade, através dos estabelecimentos citados anteriormente. Os empresários são os mantenedores e gerenciadores, e os profissionais do alto escalão são os planejadores e balizadores desse subsistema;

Os trabalhadores empregados em hotéis, restaurantes, agências de viagem, transportes e todos os serviços ligados direta ou indiretamente à indústria do turismo. São estes que efetivamente movimentam as atividades turísticas e vivem o cotidiano do sistema;

A comunidade, os grupos sociais organizados e as ONG's (Organizações Não-Governamentais) são responsáveis pela receptividade e oferecimento de produtos e serviços ligados direta ou indiretamente ao turismo, e pelo apoio à organização da atividade, bem como pelas cobranças ao setor público. Podem estar presentes e atuar em diversas áreas, como artesanato, gastronomia, comércio, cultura, lazer & entretenimento etc., como também serem integrantes das partes apontadas anteriormente.

Como ressalta Barreto(2002) sobre a importância das implicações da existência do agente de planejamento para que o ato de escolher os objetivos e ações necessárias para atingí-los, deem a ele um formidável instrumento de poder, o que classifica tal atividade como eminentemente política pelas possibilidades de influenciar o destino das pessoas que são em última instância o objeto do planejamento.

A OMT-Organização Mundial do Turismo-(1982/1983) considera que a estrutura básica da responsabilidade do Estado no campo da gestão do turismo tem as seguintes finalidades: assegurar o direito ao lazer e às férias, preparar os cidadãos para o turismo, assegurar o desenvolvimento econômico pelo turismo, assegurar o desenvolvimento sociocultural pelo turismo e salvaguardar, preservar e proteger a natureza.

Esses objetivos deveriam integrar-se às funções essenciais da gestão do turismo pelo Estado, quaisquer que sejam os diferentes sistemas de organização sociopolítica próprios de cada Estado, a saber: função de coordenação, função regulamentadora e legislativa, função de planificação e função de fomento ou de ajuda aos investimentos.

Os gestores públicos, intermediadores do sistema, podem ser de modo geral o próprio Estado, em seus diversos níveis – federal, estadual e municipal. Por vezes representados pelos seus órgãos de planejamento: MTur (Ministério do Turismo), a nível federal; Secretarias Estaduais de Turismo, a nível estadual e Secretarias Municipais de Turismo, ou Coordenações, ou Departamentos, a nível municipal.

A atuação das ONGs, nos dias de hoje se espalham por diversos nichos se caracterizando, por um grande conhecimento dos contextos sociais, políticos e econômicos em que se fazem presentes, deste modo assumindo o papel de

importantes atores em qualquer processo de planejamento do desenvolvimento geral da localidade.

Como pontua Dias:

A ação das ONGs inserem-se no contexto de um aumento da participação do cidadão, e articulam-se de tal forma, que, ao mesmo tempo em que suprem deficiências do Estado no cumprimento de sua ação social, constituem-se cada vez mais como grupo de pressão importante e que de forma eficaz fazem o poder público cumprir de algum modo seus objetivos em áreas específicas. (DIAS, 2008, p.117)

Vale lembrar que para se atingir o nível esperado de desenvolvimento e fazer a atividade turística evoluir deve-se contar com a participação e o apoio da comunidade. Para tanto est precisa encarar o Turismo com aspectos positivos.

Para a OMT (2003 apud Fernandes, 2011), há alguns “fatores que influenciam as percepções dos anfitriões sobre turismo e seus impactos”:

Em geral, as pessoas que têm probabilidades de beneficiar-se com o turismo (diretamente, ou indiretamente através de membros de suas famílias empregados no setor) têm mais probabilidades de apoiar a atividade e apontar seus aspectos mais positivos. Pessoas com maior envolvimento e mais conhecimento sobre turismo tendem a apoiá-lo. Muitas vezes, consideram os interesses da comunidade ao pensar sobre o assunto e irão favorecê-lo, mesmo que tenham poucos benefícios pessoais como a atividade. As comunidades com pouco contato com forasteiros têm mais dificuldades em lidar com turismo que aquelas com um histórico de interação com outras culturas. (FERNANDES 2011, p.70)

As percepções da comunidade anfitriã sobre turismo são influenciadas pelo papel social e cultural atribuído, visto que cada comunidade tem sua característica própria que a torna peculiar ou mesmo única. Em consequência disso, qualquer atividade turística que se queira implantar no local em questão também se tornará diferenciada das demais. O que funciona como ponto positivo para o turismo da localidade relacionada.

#### **4 PROJETO DE PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE JOSÉ DE FREITAS**

Diante de tudo o que já foi exposto, com o intuito de se dar embasamento teórico e justificativas consideráveis, procede-se com a apresentação de uma proposta de plano de desenvolvimento turístico do município e do seu principal atrativo. Sendo que o mesmo estará limitado à profundidade aplicada à realidade do município e aos elementos que tal modelo de trabalho permite explorar em sua confecção e sua execução.

Levando-se em consideração que um projeto abrangente e dessa natureza passa pelas mãos e pelo crivo de vários profissionais de diferentes áreas de atuação e de diversos campos das ciências, convém ressaltar que tal projeto, por força de sua tipologia, conta com a autoria de um único futuro profissional, e portanto, apresenta ênfase nas atribuições diretamente relacionadas ao estudo e às atividades inerentes e complementares ao turismo e às suas consequências à economia e à população locais.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da seguinte parte do trabalho contou com a aplicação de instrumentos de coleta de dados no modelo de formulários com questionamentos objetivos e subjetivos para dois grupos de pessoas. Tendo uma base conceitual nas palavras de Oliveira (2009, p.301), “que caracteriza o formulário como um importante meio de comunicação, transmissão e registro de informações, que permite o armazenamento destes dados e sua posterior recuperação, uso e análises, fornecendo condições de controle aos processos, fluxos organizacionais e decisões a serem tomadas”.

O primeiro grupo caracteriza-se pelo público que atua trabalhando diretamente no setor, com o intuito de se constatar o nível de influência do turismo nas atividades-meio e a percepção do mesmo público para com a atual apresentação do turismo local, bem como enumerar sugestões para alavancar o fluxo de turistas e conseqüentemente melhorias na economia. E o segundo grupo é formado por turistas e frequentadores locais do principal atrativo turístico do município – a Barragem do Bezerro – que traz um breve relato do público alvo que se faz presente no local, como também suas opiniões e seus pontos de vista sobre o turismo na cidade e sugestões para a sua melhoria.

Também foram realizadas observações diretas intensivas *in loco*, estas conceituadas por Lakatos e Marconi (2002, p. 87) “como um tipo de observação que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, não consistindo apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

Tais observações foram feitas em locais de relevância para a atividade turística no município, com a finalidade de se constatar as estruturas e equipamentos turísticos existentes, bem como o estado de conservação e utilização dos mesmos, para a identificação da necessidade de novas instalações ou reparos e melhorias naquelas já existentes, dando assim subsídios mantenedores da atração e da permanência dos turistas e frequentadores naqueles determinados lugares, uma vez que as pessoas tendem a buscar e a retornar a locais que garantam segurança, conforto e satisfação naquilo que lhes é oferecido como serviços turísticos.

#### 4.1 DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO E DO BALNEÁRIO

As primeiras incursões nas terras do município foram realizadas pelo português Manoel Carvalho de Almeida, Comissário Geral de Cavalaria que no princípio do século XVIII, fundou uma fazenda de criação de gado chamada Boa Esperança, e nela edificou uma capela dedicada a Nossa Senhora do Livramento. Ao redor da fazenda e da capela desenvolveu-se a povoação e, em 1874, foram criados a Paróquia de Nossa Senhora do Livramento e o distrito de Livramento, pertencentes até então ao Município de União.

Três anos depois, no dia 23 de março de 1877, através da Lei Provincial nº 945, a fazenda Boa Esperança e sua vizinhança receberam o nome de Vila de Nossa Senhora do Livramento, sendo então desmembrados de União, nascendo assim o atual município de José de Freitas. O ato solene só ocorreu em 7 de abril de 1878. Alguns anos depois, pelo Decreto nº 1.186, de 18 de março de 1931, por meio do cidadão Joaquim Lemos Cunha (oficial do Exército, designado interventor provisório do Piauí), a Vila de Nossa Senhora do Livramento passou a ser cidade, recebendo o atual nome de José de Freitas. (BASTOS, 1994)



O nome do município remonta de meados do ano de 1877, quando o fidalgo Jacob de Almendra Freitas, Senhor da Casa de São Domingos, regressou de Portugal, trazendo seu irmão, José de Almendra Freitas na qualidade de Procurador da Casa de São Domingos. Vindo a residir na fazenda Havre de Graça, próximo à Capela de Nossa Senhora do Livramento, passou a exercer influência marcante sobre toda a comunidade local, fazendo-se tornar figura ilustre e importante, ficando assim de tal sorte ligado à terra que o acolheu, que seu nome deu origem ao topônimo do município. (IBGE, 2008)

O município localiza-se a uma latitude 04°45'23" sul e a uma longitude 42°34'32" oeste, estando situado na Mesorregião do Centro-norte Piauiense, na Microrregião de Teresina, entre os municípios limítrofes de Cabeceiras do Piauí e Lagoa Alegre ao norte, União a oeste, Campo Maior a leste e Altos e Teresina ao sul, distando desta última, 48 km. Tem uma área geográfica de 1.538,205 km². Está a uma altitude de 138 metros acima do nível do mar e tem um clima tropical úmido, com período chuvoso de janeiro a abril. A população estimada em 2016 é de 38.440 habitantes. (IBGE, 2016)

Estando situado na Região metropolitana da capital piauiense, o município conta com um dos lugares mais procurados por pessoas que procuram um local para banhar, descansar, divertir-se e pescar: a Barragem do Bezerro. O local conta com barracas e quiosques para atender os frequentadores e turistas. O Morro do Fidié, é uma atração turística com muito valor agregado, enriquecendo o patrimônio turístico da cidade, é um Projeto da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Turismo (SEMAT), patrocinado pela Prefeitura Municipal. No cume do morro também tem um pequeno mirante que proporciona aos visitantes desfrutarem do visual panorâmico de toda a cidade e até mesmo da serra de Santo Antônio de Campo Maior. (BASTOS,1994)



Figura 1. Morro do Fidié – Memorial, entrada e escadaria – José de Freitas, PI.  
Fonte: Moura, 2016.



Figura 2: Mirante com imagem de Nossa Senhora do Carmo e Mural com arte de João Oliveira, em frente à Praça de eventos Freitas filho – José de Freitas, PI .  
Fonte: Moura, 2016.

Como pode ser visto nas figuras 1 e 2 ,“a infraestrutura do Morro do Fidié conta com uma enorme escadaria de 140 degraus, com uma imagem de Cristo no cume, com um mirante que proporciona admirarem o visual da cidade, com uma

imagem de Nossa Senhora do Carmo cravada em uma enorme rocha em sua encosta e um mural logo abaixo com arte de João Oliveira (com cenas típicas do cotidiano rural piauiense o que remonta as origens do município), com trilhas naturais, além de um memorial constituído pela história do Major Fidié e da Batalha do Jenipapo e pela história política do município de José de Freitas. A saber, nas lutas pela Independência do Brasil o morro serviu de acampamento, durante oito dias, às tropas do General português João José da Cunha Fidié, por ocasião da Batalha do Jenipapo.” (BASTOS, 1994, p. 331/2).

Ainda como infraestrutura básica de apoio ao turismo local, o município conta com o Terminal Rodoviário José de Araújo Chaves (figura 3), situado à Avenida Paulino Pacífico, no centro da cidade, caracterizando-se dessa forma como um espaço bem localizado e, por conseguinte, de fácil acesso. O terminal conta com linhas regulares de ônibus e vans para outros municípios e também para a capital. Além de serviços de táxi e moto-táxi que auxiliam no deslocamento dos transeuntes. O município não dispõe de serviço de transporte coletivo em sua extensão urbana, o que facilitaria o trajeto das pessoas dentro na própria cidade e também rumo ao balneário. Visto que a mesma possui um número de habitantes que a enquadra entre as cidades de médio porte, de acordo com a realidade piauiense, apresenta, pois, distâncias consideráveis de um ponto ao outro de seu território.



Figura 3: Terminal Rodoviário José de Araújo Chaves – José de Freitas, PI.  
Fonte: Moura, 2016.



Incrementando o aparato de apoio turístico, o município conta ainda com o Hotel Municipal (figura 4), de propriedade e administração da Prefeitura Municipal de José de Freitas, localizado à Rua Américo Celestino, a Praça de Eventos Freitas Filho (figura 5), a Praça Governador Pedro Freitas com seus quiosques (figura 8) e o Centro de Eventos São Francisco (apêndice F), que oferece um amplo espaço para shows e também vaquejadas.



Figura 4: Hotel Municipal, no entorno da Praça de Eventos Freitas Filho – José de Freitas, PI.  
Fonte: Moura, 2016.



Figura 5: Praça de Eventos – José de Freitas, PI.  
Fonte: Moura, 2016.

O principal atrativo turístico do município é o Balneário da Barragem do Bezerro, que atrai muitos frequentadores desde a sua criação, como também os moradores do município, principalmente durante o período chuvoso, em que chega a aumentar seu volume de água, incrementando o lazer e as práticas esportivas para os visitantes, propiciando dessa forma mais momentos agradáveis a estes.



Figura 6: Vista panorâmica da Barragem do Bezerro, com a presença de pedaços de troncos: obstáculos e perigo aos banhistas – José de Freitas PI.

Fonte: Moura, 2016.



Figura 7: Prática esportiva às margens da Barragem do Bezerro – José de Freitas, PI.

Fonte: Moura, 2016.

O balneário conta com um número de 32 quiosques (vide apêndices C e D), sendo que boa parte destes encontram-se fechados ou mesmo desativados. Alguns apresentam cobertura e/ou arborização na área reservada às mesas. Todos possuem banheiros, além de alguns que funcionam como vestiários. Conta ainda com um amplo estacionamento ao ar livre, e próximo a este, encontra-se uma quadra poliesportiva sem cobertura, utilizada também pelos moradores do entorno.



Figura 8: Quiosques da Praça Governador Pedro Freitas, mais uma opção de estabelecimentos de alimentos e bebidas – Centro de José de Freitas, PI.

Fonte: Moura, 2016.

#### 4.1.1 Descrição da Oferta Turística

Para atrair turistas e frequentadores, o município deve estar organizado de forma que os mesmos desejem visitar ou retornar, e para isso é fundamental analisar-se também o quadro de pessoal que trabalha diretamente na atividade turística local, que são os que lidam e atendem a esse público. Tais colaboradores pesquisados se caracterizam pela porcentagem de público masculino de 61,1% e feminino de 38,9%, e os frequentadores pesquisados somam 56,3% do sexo masculino e 43,7% do sexo feminino, ambos os grupos com idades divididas de acordo com o gráfico abaixo:



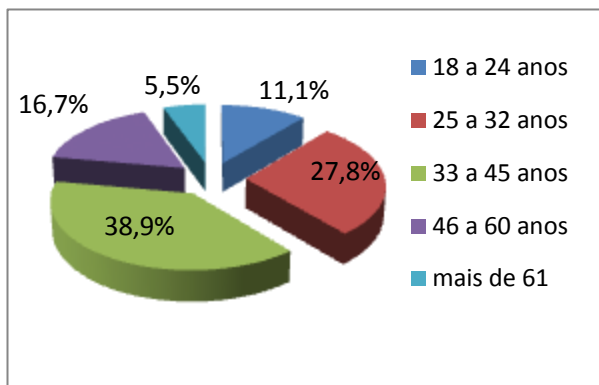


Gráfico1: Distribuição Percentual dos trabalhadores do setor pesquisados segundo faixa etária.  
Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016)

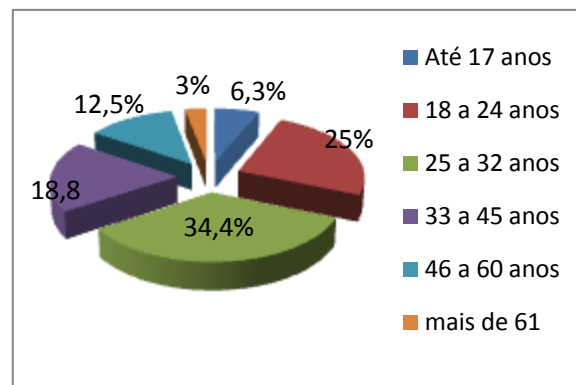


Gráfico 2: Distribuição Percentual dos turistas e frequentadores pesquisados segundo faixa etária.  
Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016)

No gráfico 1, nota-se que a mão-de-obra abrange idades diversas\*, sendo que a maioria concentra-se em adultos jovens e de meia-idade entre 25 e 45 anos, público esse que coincide em sua maior parte com o que apresenta um grau de instrução não tão elevado e a conclusão dos estudos efetuada a um tempo considerável, como pode ser percebido nos gráficos a seguir sobre a escolaridade dos mesmos. Também não pode desmerecer os mais velhos que têm a sua contribuição com o setor validada e assegurada pela experiência e vivência no local, ainda que a presença de trabalhadores mais velhos seja muito ínfima por estarem numa etapa da vida em que se encontram aposentados, configurando tais atividades como complemento de renda. O público de recém-adultos também não é muito presente, principalmente pela atual facilidade de acesso ao sistema de ensino, estando a maior parte destes, então, em busca de qualificação.

O público que frequenta o balneário concentra-se em recém-adultos e adultos jovens, ambos entre 18 e 32 anos, demonstrando claramente que esse tipo de atrativo costuma chamar para si um público generalizadamente mais jovem, que normalmente se identifica mais com os tipos de lazer que tal local oferece atualmente. Sendo percebida ainda a pouca presença de adultos de maior idade, porque estes não se sentem atraídos pelas tipologias de lazer características de balneários.

Verificou-se também o nível de instrução e escolaridade e profissão dos pesquisados, o qual está dividido graficamente a seguir:

\*Para fins de classificação dos grupos de pessoas quanto à idade, no decorrer do trabalho convencionou-se fazê-lo da seguinte forma: até 17 anos: adolescentes, 18 a 24: recém-adultos, 25 a 32: adultos jovens, 33 a 45: adultos de meia-idade, 46 a 60: adultos maduros e mais de 61: adultos de maior idade.

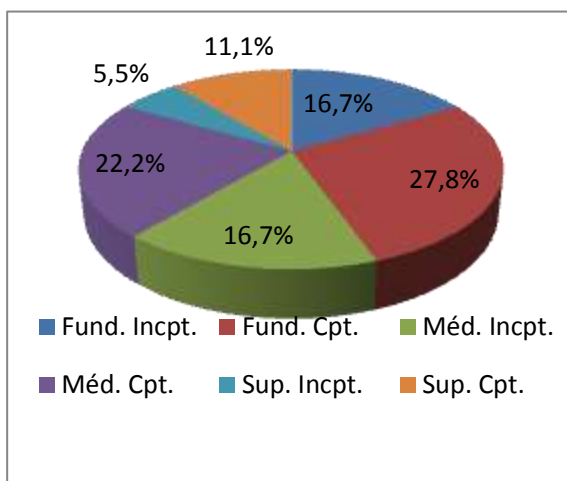


Gráfico 3: Distribuição percentual dos trabalhadores do setor pesquisados segundo escolaridade.

Fonte: Pesquisa Direta. (dezembro, 2016)

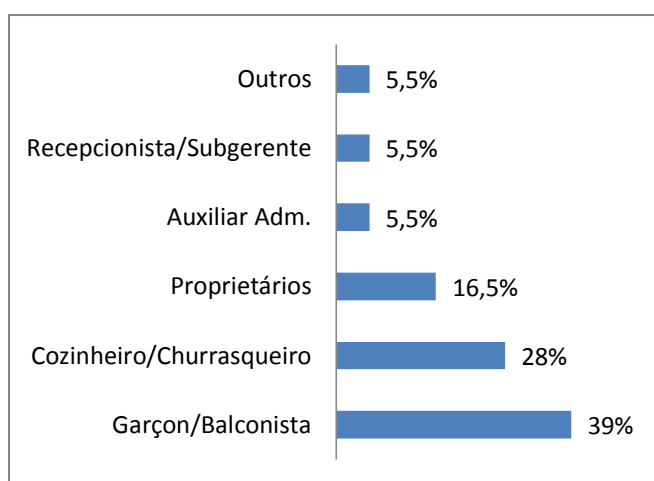


Gráfico 4: Distribuição percentual dos trabalhadores do setor pesquisados segundo a profissão.

No quesito escolaridade, o caso dos trabalhadores demonstrou a predominância entre os que possuem do Ensino Fundamental Incompleto ao Ensino Médio Incompleto, ficando evidente a caracterização das ocupações, que por serem em sua maior parte, prestação de serviços manuais, não necessitam um alto nível de instrução, e por outro lado as pessoas que não atingem um elevado nível de escolaridade (pelos mais variados motivos) recorrem com bastante frequência a estes tipos de postos de trabalho.

Mas tal realidade da não-obrigatoriedade de elevada instrução escolar não isenta tais trabalhadores, proprietários e o poder público local da necessidade da qualificação da mão-de-obra lotada no setor turístico.

Uma boa solução para isso seria a oferta de cursos de curta duração voltados para a área, pois assim as pessoas com menos instrução seriam preparadas para atuar no setor que já dominam, porém com mais qualidade na prestação de seus serviços.

Em contrapartida, os turistas que visitam o balneário tem instrução variada, indo desde nível superior, com alguns já pós-graduados, até ensino fundamental inerente à sua faixa etária.



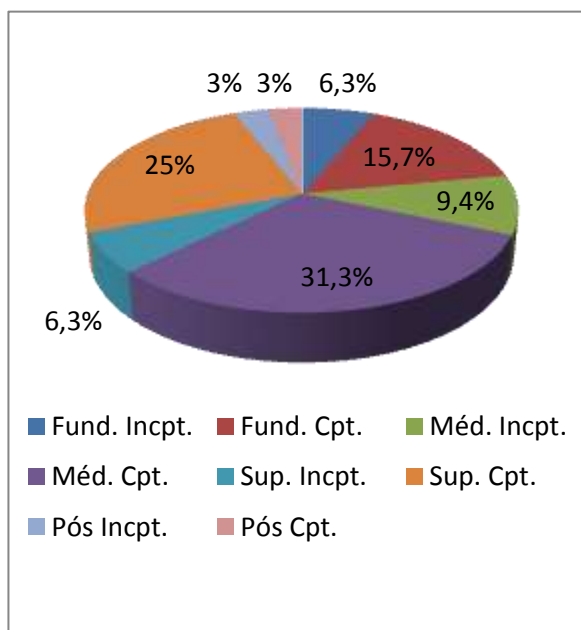


Gráfico 5: Distribuição percentual dos turistas e frequentadores pesquisados segundo escolaridade.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro 2016)

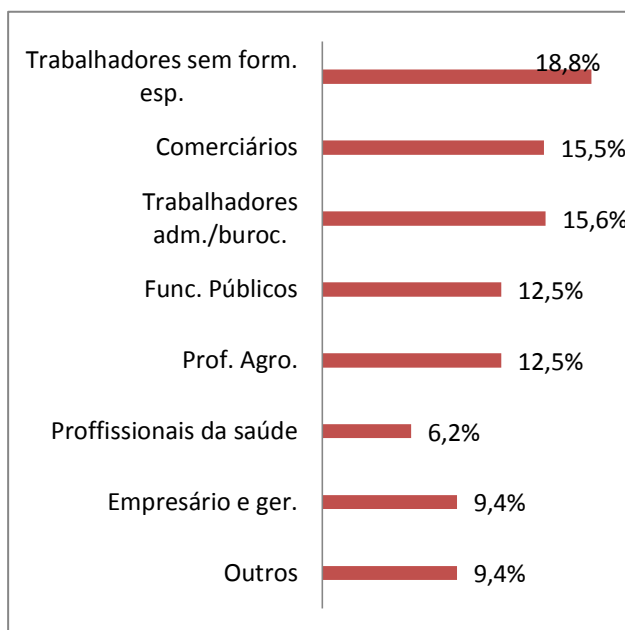


Gráfico 6: Distribuição percentual dos turistas e frequentadores pesquisados segundo profissão.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro 2016)

No caso dos turistas e frequentadores, observou-se a predominância dos que possuem do Ensino Médio Completo ao Ensino Superior Completo, transparecendo assim o aumento do acesso a uma boa escolaridade do público que para lá aflui, bem como da população piauiense de um modo geral comparado a tempos de outrora, tudo isso visando uma melhor colocação no mercado de trabalho; o que se reflete claramente no gráfico 6, que faz uma breve abordagem sobre a classificação segundo a profissão exercida pelos mesmos. Mais de 35% do público frequentador ocupa profissões que exigem ensino médio completo (ou ensino técnico) e mais de 28% ocupam profissões que têm como pré-requisito o ensino superior completo (ou mesmo a pós-graduação).

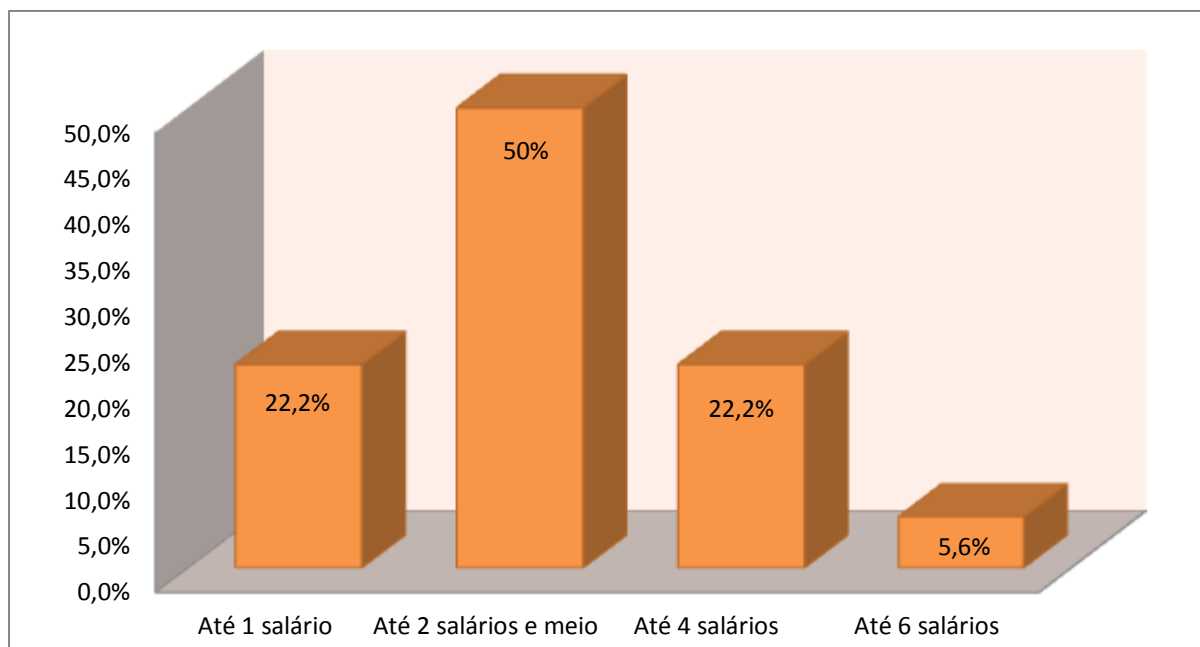


Gráfico 7: Distribuição percentual dos trabalhadores pesquisados segundo a renda mensal.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016)

Partindo do ponto de vista da renda mensal dos trabalhadores pesquisados, observa-se que a metade, isto é 50% deles, recebe o equivalente a 2 salários e meio (R\$ 2.200,00), 22,2% dos trabalhadores recebem o equivalente a 1 salário (R\$ 880,00), outra parte correspondente a 22,2% dos trabalhadores recebe 4 salários (R\$ 3.520,00) e a menor parte deles, a saber 5,6%, recebe até 6 salários (R\$ 5.280,00), caracterizando uma boa remuneração da maior parte dos trabalhadores que atuam no setor.

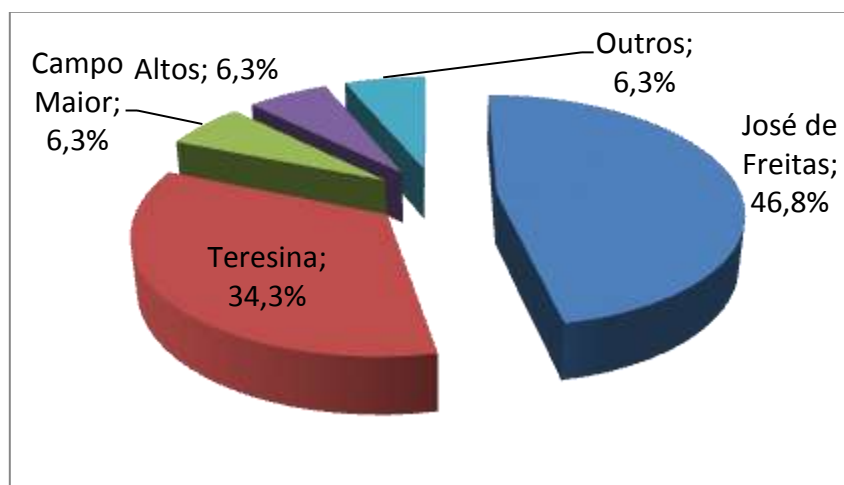


Gráfico 8: Distribuição percentual dos turistas e frequentadores pesquisados segundo sua cidade domiciliar.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016)

No que se refere à cidade domiciliar dos pesquisados, 53,2% podem ser considerados turistas, por residirem em outros municípios. Os demais 46,8% dos pesquisados são caracterizados como frequentadores do balneário porque residem no próprio município de José de Freitas, seja na zona urbana, seja na zona rural. Dos outros municípios citados, mais de um terço dos pesquisados são provenientes da capital Teresina, ainda a cidade que se caracteriza como maior núcleo emissor de turistas para o balneário e para a cidade.

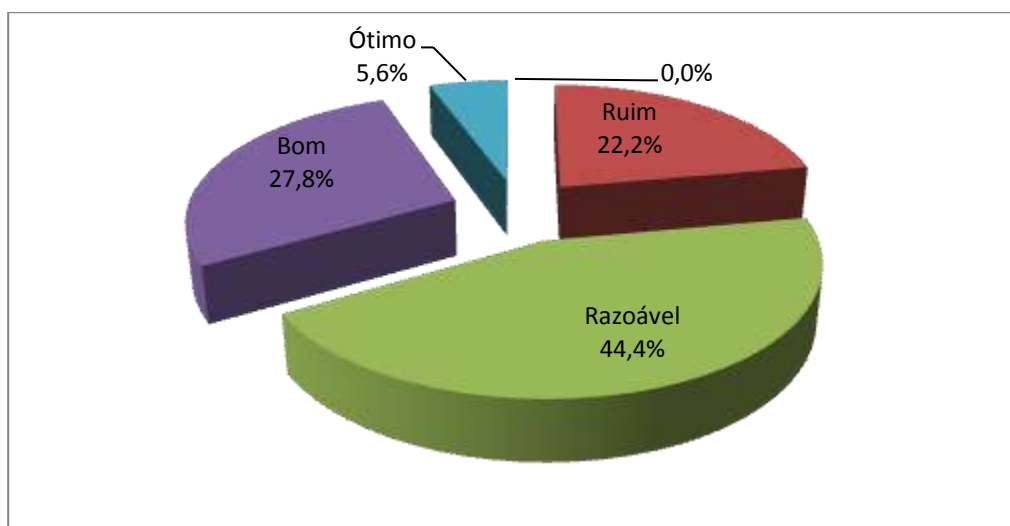


Gráfico 9: Distribuição percentual da opinião dos trabalhadores pesquisados sobre a quantidade do fluxo de turistas e visitantes na cidade.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016).

A quantidade de turistas e visitantes também foi mencionada pelos trabalhadores do local que fizeram uma comparação do fluxo desses turistas e visitantes, fazendo um paralelo com tempos em que o balneário era muito bem frequentado.

De acordo com o gráfico 9 sobre o fluxo de turistas e visitantes, conforme a porcentagem razoável de 44,4% resultantes da pesquisa com os trabalhadores do local, percebe-se que este fluxo não é tão grande para um lugar tão acessível e propício ao lazer. Contudo, mesmo com todas as necessidades de melhorias, os 27,8% confirmam que este fluxo ainda é bom.

Durante as pesquisas com os trabalhadores do setor, estes declararam que poucos anos atrás o público vindo da capital era maior, tanto em quantidade como em porcentagem, em virtude das muitas excursões que para lá eram

organizadas, principalmente nos fins de semana, feriados e aos domingos, que ainda são os dias de maior movimentação no balneário.

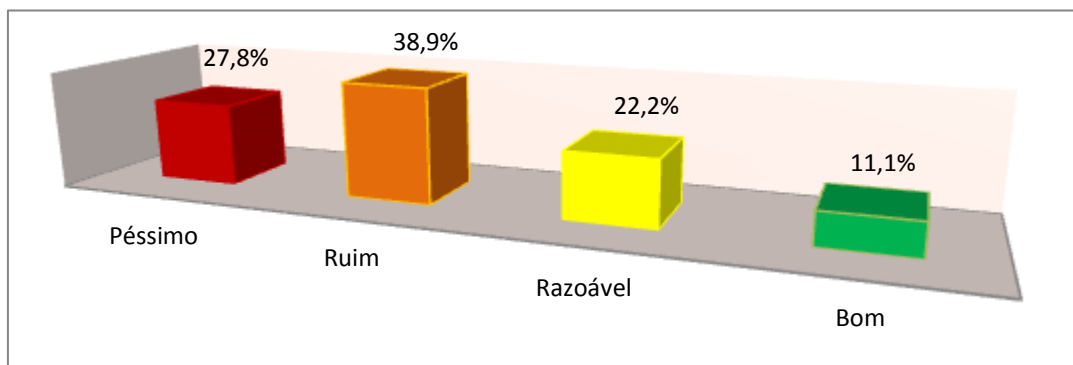


Gráfico 10: Distribuição percentual dos trabalhadores pesquisados segundo sua percepção do nível de auxílio e incentivos do poder público ao turismo local.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016).

O turismo é um grande alavancador da economia e do desenvolvimento do local onde existe uma atração turística. E por isso o poder público deve sempre ter uma atenção muito particular voltada a este setor tão importante para o avanço econômico de suas cidades e regiões.

Todavia, os trabalhadores pesquisados, segundo a sua percepção, fizeram classificações quanto aos incentivos que o poder público oferece ao setor turístico, e em particular ao Balneário da Barragem do Bezerra; e segundo estas mesmas colocações, a conclusão deles é que o nível de incentivo é muito ruim. Nem mesmo a metade deles classificaram tais incentivos e auxílios governamentais como bons, e nem mesmo razoáveis.

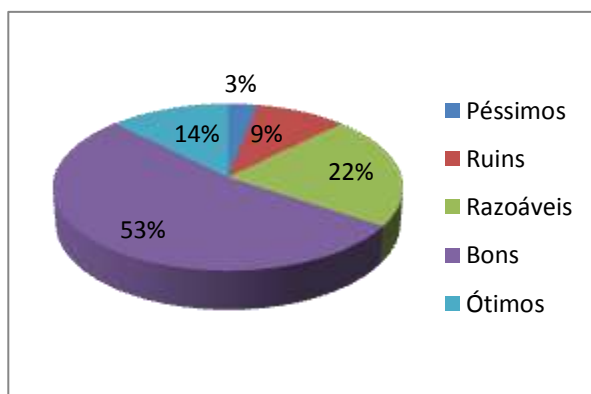


Gráfico 11: Distribuição percentual da opinião dos turistas pesquisados quanto ao atendimento e à hospitalidade no balneário.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016)

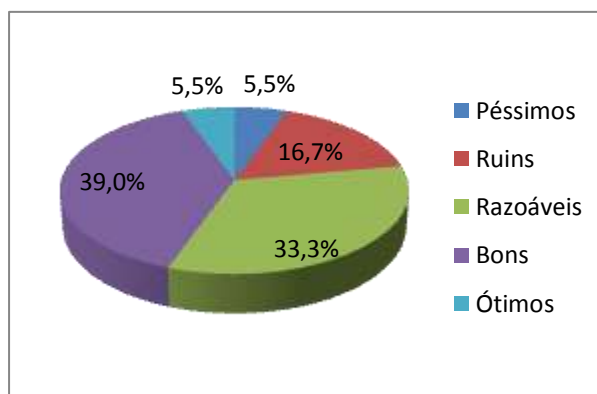


Gráfico 12: Distribuição percentual da opinião dos trabalhadores pesquisados quanto à educação e preservação por parte dos turistas e frequentadores do balneário.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016)

No tocante à percepção e a opinião que cada grupo pesquisado tem em relação ao outro e vice versa, a pesquisa demonstrou que no caso dos turistas, a hospitalidade dos permissionários e trabalhadores do balneário é muito satisfatória, sendo que a maioria deles caracterizou esta hospitalidade como boa (53%) ou razoável (22%).

No caso dos trabalhadores, os mesmos caracterizaram a educação e a preservação por parte dos turistas e frequentadores como razoável (33,3%) e bons (39%), tendo em vista, por assim dizer, o nível de instrução destes turistas e frequentadores, como pode ser atestado no gráfico 5, já mencionado anteriormente. Do ponto de vista da igualdade, ressalta-se aqui a importância da opinião dos trabalhadores em relação aos turistas, pois na maioria das vezes, por serem estes últimos quem paga por serviços prestados pelos primeiros, acaba-se por não sofrerem nenhum tipo de avaliação.

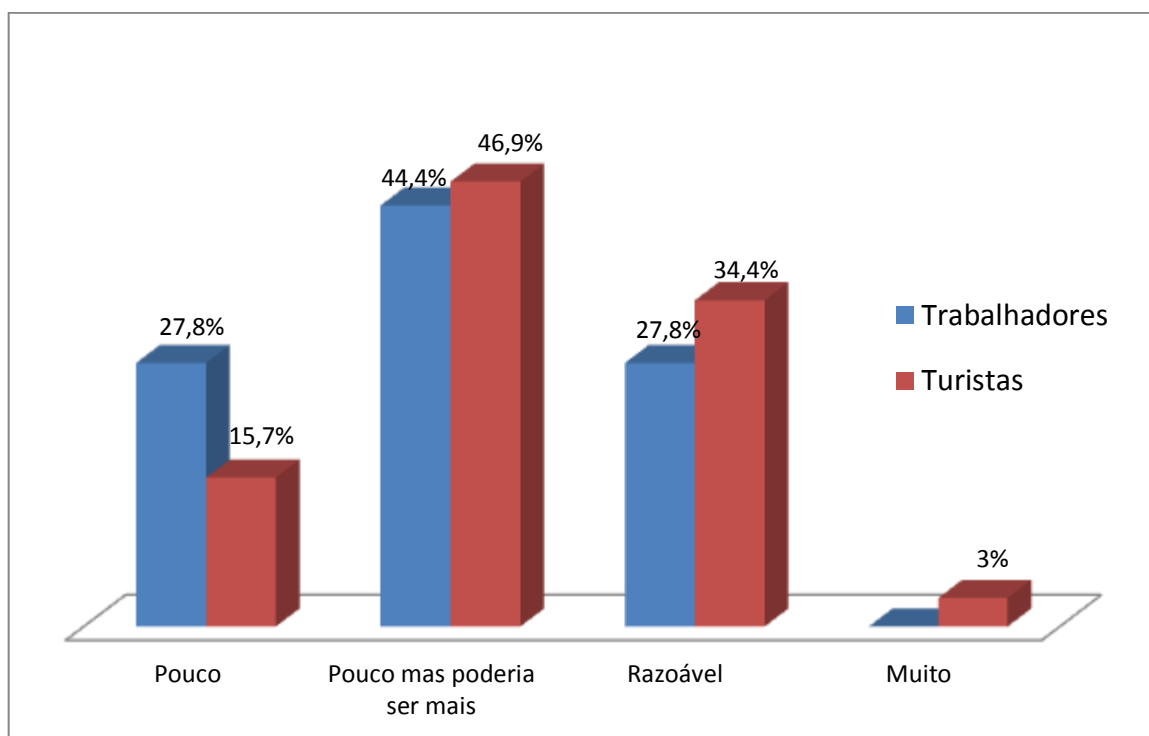


Gráfico 13: Distribuição percentual da opinião dos pesquisados sobre o nível de representatividade do turismo relacionado ao progresso econômico da cidade.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016).

No decorrer da apresentação dos dados do presente trabalho, já se mencionou acerca importância do turismo como fonte econômica da cidade ou região conforme análise feita referente ao gráfico 10, portanto cabe aqui mais uma vez frisar

que o turismo anda paralelamente ao progresso e desenvolvimento econômico dos locais onde este setor se faz muito notório.

Percebe-se, pois, que a opinião de ambos os pesquisados, a saber, turistas e trabalhadores, quase que coincide em porcentagem, conforme o gráfico de barras acima que mostra a opinião dos trabalhadores com percentual de 44,4% e dos turistas e 46,9% na sua avaliação quanto à representatividade do turismo para o progresso econômico.

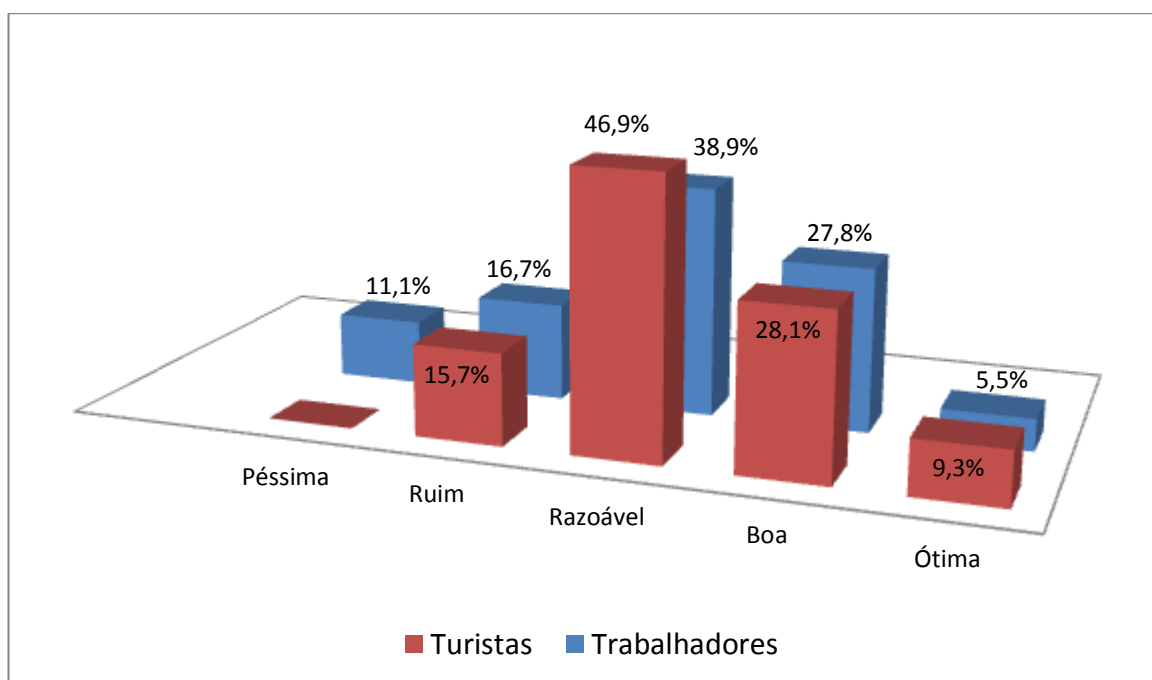


Gráfico 14: Distribuição percentual da opinião dos pesquisados acerca da infraestrutura do balneário.  
Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016)

Para quem trabalha e/ou quem visita um ponto ou local turístico, a infraestrutura deste é de suma importância para que o bem estar e o conforto das pessoas sejam satisfatórios e estas decidam sempre voltar. Neste ponto, trabalhadores e turistas deram sua opinião sobre a infraestrutura do balneário e da cidade, avaliando-a como razoável e boa em sua maior parte. Porém, não eximindo a opinião de que seja preciso uma grande melhoria nesta mesma infraestrutura.

Para tanto, há uma proposta de um programa de revitalização do balneário e de melhoria em sua infraestrutura no quadro 1 apresentado neste trabalho, da qual se faz referência mais adiante para garantir que tanto os trabalhos prestados aos turistas e frequentadores, como o aumento do fluxo destes possa fazer com que o

balneário reviva novamente, não obstante as dificuldades, seus tempos áureos como local de lazer muito bem procurado.

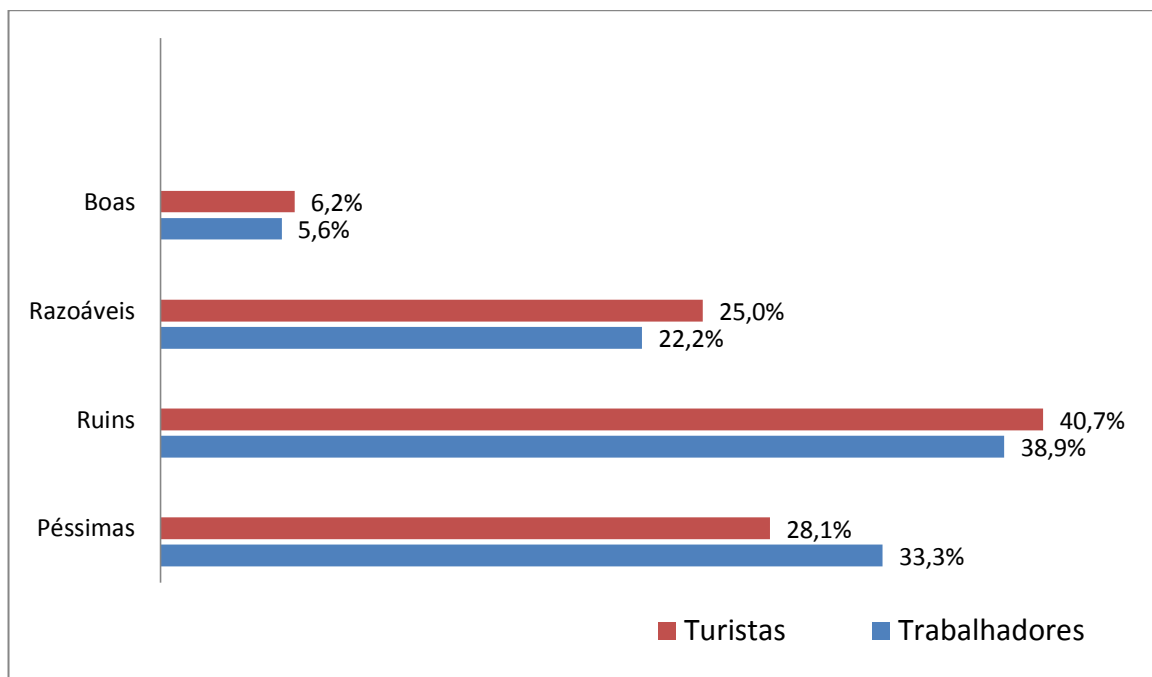


Gráfico15: Distribuição percentual da opinião dos pesquisados referente à preocupação e à atuação dos agentes públicos em relação ao meio ambiente e turismo locais.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016)

O balneário da Barragem do Bezerro é sem dúvida um ponto turístico de cunho também ecológico e natural, por este motivo os trabalhadores e turistas também emitiram suas opiniões sobre os cuidados dispensados pelo poder público para com o meio ambiente em que se encontra o balneário, como atesta o gráfico de barras acima.

Tal preocupação em preservar o meio ambiente em prol do turismo é notória pela atuação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de José de Freitas (SEMAT), que procura fazer, mesmo que deficitariamente, seu papel junto aos trabalhadores e turistas com relação aos cuidados e usufruto do Balneário da Barragem do Bezerro. Mesmo que a maior parte dos pesquisados ache ruim esta atuação, como pode-se perceber na porcentagem do gráfico 15, a secretaria tem, com a nova gestão municipal, o desejo de se empenhar mais em revitalizar o balneário e em preservar o meio ambiente da melhor forma que puder.

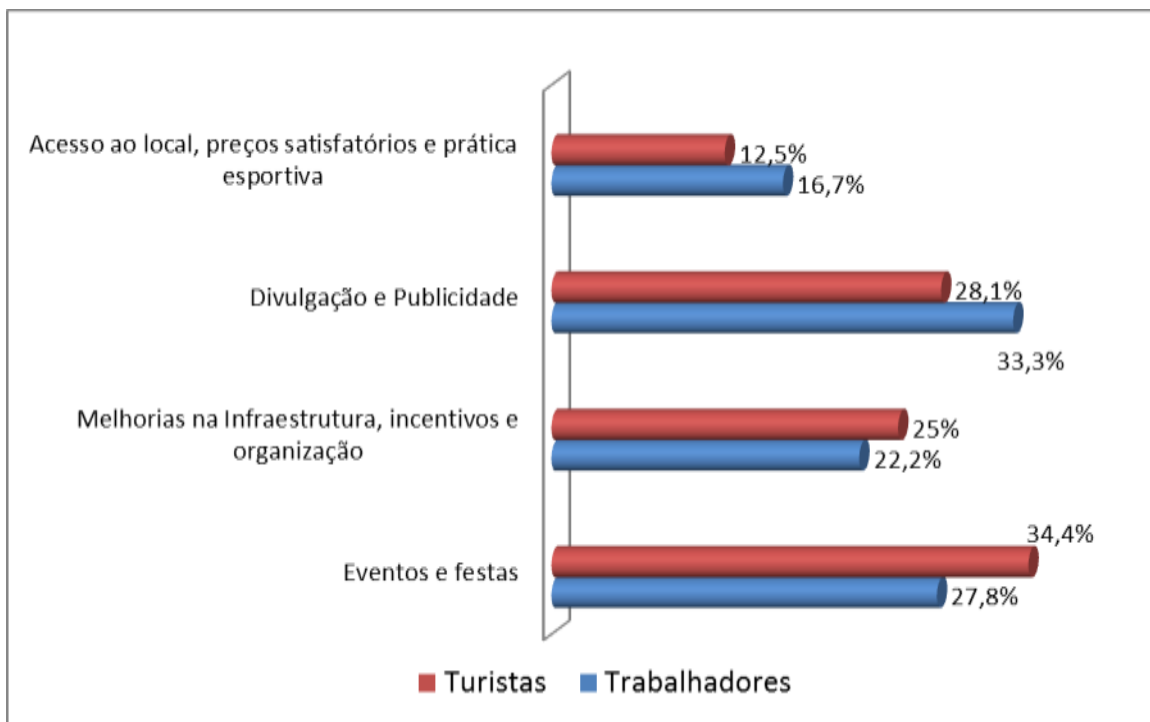


Gráfico 16: Distribuição percentual da opinião dos pesquisados sobre as melhorias a serem implementadas para aumentar o número de turistas.

Fonte: Pesquisa Direta (dezembro, 2016)

Diante de tudo o que foi pesquisado junto aos trabalhadores e turistas quanto ao balneário, estes mesmos deram suas opiniões no que poderia ser feito para aumentar o desejo das pessoas de frequentar o local.

Dentre as sugestões colhidas, o que mais foi citado é a realização de eventos e festas; seguido de divulgação e publicidade, pois como se diz a propaganda é alma do negócio. E logo após, observa-se o desejo de melhorias na infraestrutura, o aumento de incentivos e aprimoramento da organização do lugar

Também foi citado melhorias no acesso ao balneário, oferta de preços acessíveis e incentivo às práticas esportivas. Tais sugestões dos turistas e trabalhadores foram levadas em consideração nas propostas de projetos e programas (subcapítulo 4.3) a serem implementados pelo poder público local.



## 4.2 PROGNÓSTICO

Tendo em vista a abordagem realizada e as anotações feitas de acordo com os pesquisados, como também conforme as observações feitas através da pesquisa direta *in loco*, traça-se, portanto, algumas metas e projeções para elucidar a atividade turística no balneário da Barragem do Bezerro.

Melhorando-se o turismo local, é evidente que aumentará o fluxo de visitantes, quer sejam turistas, quer sejam moradores da cidade. Com isso o comércio ganha um maior movimento juntamente com o setor de prestação de serviços, e com isso há um incremento da economia local.

A partir do crescimento econômico com o fluxo de turistas, há um aumento na geração de postos de trabalho para suprir as necessidades dos visitantes, e até mesmo ocorre o aumento de empreendedores locais, e com isso as famílias do lugar são beneficiadas em seu sustento, pois o incremento de renda tornar-se-á notório.

### 4.3 PROJETOS E PROGRAMAS

Para se atingir o nível de desenvolvimento desejado e esperado, faz-se necessário organizar as melhorias, as mudanças em programa convergentes que visem à aplicação de iniciativas com metas a fim de serem alcançadas com prazos pré-estabelecidos para dar suporte ao bom andamento do processo. Durante a coleta de dados com o público, observou-se acentuada falta de identidade do local demonstrada no fato de alguns se referirem o ponto de interesse turístico como Barragem do Bezerra e outros como Açude do Bezerra, mas ambos os termos focados na coleção d'água em si e não no local dotado de infraestrutura e preparado para receber visitantes. Diante disso, uma boa sugestão seria o poder público local passar a chamá-lo oficialmente de Balneário Bezerra, ressaltando tal feito tanto no marketing e na divulgação do local, quanto na sinalização e na identificação do mesmo, para uma gradual assimilação do público.

Perante o diagnóstico apurado pelo material de coleta de dados, pelas observações diretas, pelas sugestões dos trabalhadores diretos do setor e dos turistas e frequentadores, e ainda pela caracterização do próprio município, chegou-se à elaboração de uma série de programas vinculados ao propósito maior da maximização do setor trabalhado em conjunto com atividades que tornam possível o bom funcionamento deste.

No tocante à acessibilidade e a preços mais populares e estruturas para prática de atividades esportivas, cujas frequências de citações foram de 16,7% dos trabalhadores diretos e 12,5% dos turistas e frequentadores, sugere-se solicitar ao governo estadual emergencialmente o recapeamento da principal via de acesso ao balneário, ou em parceria com a prefeitura, bem como asfaltamento da via carroçal secundária a leste da barragem. Sugere-se, da mesma forma, incentivar e estimular a livre concorrência através da licitação dos quiosques que se encontram fechados; com prioridade dada aos permissionários que dispuserem menores preços às suas mercadorias, como vantagem à disputa comercial.

Acerca das estruturas para a prática de atividades esportivas, convém realizar a reforma e a cobertura da quadra localizada na entrada do balneário, que Atende também a população residente no entorno deste; a construção de mais

quadras-poliesportivas para a prática de diversas modalidades esportivas e de areia mais apropriadas para banhistas – localizadas mais próximas dos quiosques e da barragem e devidamente isoladas com alambrados, inclusos no projeto de revitalização do balneário, como iniciativas secundárias.

No quesito incentivo, organização, melhorias e infraestruturas (que foram lembrados por 22,2% dos trabalhadores e 25% dos frequentadores) tanto do balneário como do aparato de apoio ao turismo da cidade, que também traz benefícios à sua população, focou-se em três principais conjuntos de ações estabelecidas em três prazos temporais diferentes. Prazos estes que levando em consideração tempo de administração pública de 4 anos, e que o poder público destaca-se como principal organizador e articulador da atividade turística, convencionou-se estipular as ações imediatas no primeiro ano, as secundárias no segundo ano e as finais nos terceiro e quarto anos seguintes

Programa	Revitalização do balneário
Ações imediatas	Reforma dos banheiros, melhorias no estacionamento, plantio de árvores e colocação de chuveiros no entorno da barragem, construção de um palco.
Ações secundárias	Cercar o balneário para impedir o aceso de animais de grande porte, delegar funcionários municipais e salvavidas, e construção de quadras poliesportivas.
Ações finais	Utilização de todos os quiosques, transporte com custo acessível pela cidade e até o balneário, incentivos aos esportes aquáticos

Quadro 1: Programa de Revitalização do Balneário do Bezerro.

Fonte: Elaboração própria e Pesquisa Direta (dezembro, 2016)

As ações mais importantes e urgentes para revitalização do balneário foram expostas acima para atender às necessidades e pedidos dos frequentadores do local e também dos que ali prestam seus serviços.

A fim de proporcionar tal revitalização, estas ações confluirão para a utilização dos quiosques para atender ao público e também para a utilização de

transporte com custo acessível, transporte este que vá da cidade até o balneário. Também ressalta-se o aumento de incentivos ao esporte aquático.

A principal justificativa deste programa de revitalização do balneário é sustentada pelo estado de descaso e abandono em que se encontra o local. E que precisa ser revitalizado o mais rápido possível para atrair mais turistas e aumentar a prestação de serviços.

Programa	Melhorias na Rodoviária e no Sistema de Transportes
Ações imediatas	Reforma do terminal rodoviário e de todos os seus ambientes, como banheiros e lanchonetes; Informações claras e visíveis sobre os horários dos transportes
Ações secundárias	Melhorias nos pontos de apoio da rodoviária, melhorias nos pontos de ônibus, regularização dos moto-táxis e táxis da cidade
Ações finais	Construção de uma praça para passageiros, realizar um estudo de viabilidade de vans circulares na cidade, no balneário e em povoados próximos.

Quadro 2: Programa de Melhorias na Rodoviária e no Sistema de Transportes.

Fonte: Elaboração Própria e Observações Diretas (dezembro,2016)

Visando a finalidade de se elevar o fluxo de visitantes, melhorias no sistema rodoviário devem ser implementadas, uma vez que o conforto nos ambientes comuns à população e aos turistas e visitantes promovem o bem-estar geral, contribuindo para a intenção de retorno destes últimos ao município. Diante do aumento do fluxo de visitantes e turistas, o lugar passa cada vez mais a se caracterizar como fonte de lazer.

Uma reforma no terminal incentiva, dessa forma, a atração de um número mais acentuado de visitantes, ao proporcionar a estes um local com infraestrutura satisfatória, como banheiros, lanchonetes, praças, pontos de ônibus, locais de espera dos passageiros, dentre outros, gerando como consequência o fato do balneário e da cidade serem, assim, mais visitados.

Programa	Melhorias nos Acessos e Principais Vias de Circulação da Cidade
Ações imediatas	Implementação de sinalização clara e bem localizada, recapeamento da principal via de acesso ao balneário.
Ações secundárias	Melhorias e recapeamento das principais vias da cidade, fiscalização no trânsito.
Ações finais	Adaptação de vias paralelas em sistemas binários de tráfego, construção de novas vias para a fluidez e organização do trânsito e do tráfego.

Quadro 3: Programa de Melhorias nos Acessos e Principais Vias de Circulação da Cidade.

Fonte: Elaboração Própria e Observações Diretas (dezembro, 2016)

Nas observações diretas, constatou-se a falta de sinalização de trânsito e ausência total de semáforos por todo o território urbano. Além da necessidade de recapeamento das principais vias de circulação e a de acesso ao balneário. Notou-se ainda a total ausência e fiscalização no trânsito e a falta de vias largas, extensas e contínuas, que facilitam a fluidez e o tráfego dos transeuntes. Com as melhorias propostas facilita-se o deslocamento dos moradores e dos visitantes na cidade.

No quesito divulgação e publicidade do balneário e do município, que foi citado por 33,3% dos trabalhadores e por 28,1% dos frequentadores na coleta de dados, também levou-se em consideração a opinião do público pesquisado e as observações feitas *in loco* para se propor programas específicos na área. Analisando o perfil dos frequentadores referente à escolaridade, à profissão e à renda mensal subentende-se que em sua maioria pertencem às classes C, D e E, sendo mais usual a utilização de publicidade em meios de comunicação de massa.

No programa de publicidade, propõe-se veicular comerciais nas emissoras de rádio e televisão locais que abrangem vários municípios do Piauí, e que se caracterizam por serem veículos de comunicação bem populares e de maior difusão, atingindo um maior número de pessoas que absorverão a mensagem passada. Para melhor efeito e retorno das peças publicitárias é eficaz a utilização de um texto claro e

chamativo, imagens convidativas e opções diversas expostas ressaltando as qualidades do produto turístico, bem como veiculá-las em horários bem apropriados.

Para complementar o ciclo de divulgação e fixar a mensagem à lembrança dos expectadores inclui-se no programa a veiculação da peça publicitária em *outdoors* nos municípios circunvizinhos a José de Freitas, e em *busdoors* postos em ônibus da cidade. Convém também estudar a eficácia da divulgação direta em empresas que promovem atividades de lazer para os funcionários, com cartazes e panfletos, além de parceria com as mesmas, a fim de realizarem excursões ao balneário.

No que concerne a eventos e festividades, citados por 27,8% dos trabalhadores e 34,4% dos frequentadores, a contratação de bandas regionais para os fins de semana é um bom atrativo para o local, visto que os turistas e a população local gostam desta espécie de movimento. Em relação ao financiamento destes e para não onerar os cofres públicos, nos dias de música ao vivo, sugere-se cobrar um valor simbólico aos adultos que adentrarem ao balneário, ou então cobrar-se-ia uma taxa dos permissionários dos quiosques que por sua vez repassariam aos preços de seus produtos em pequenos ajustes, visto que a taxa simbólica cobrada ao público poderia ser entendida como entrada, o que poderia provocar distorções na principal característica do balneário, que é a gratuidade de acesso, tendo em vista se tratar de um bem público, além de ser de difícil controle a coleta de tais valores.

É interessante observar que a frequência e a continuidade dos eventos são importantes, junto com a divulgação, para atrair e manter os turistas e frequentadores do balneário, tendo em vista que estes fixarão em suas mentes e em suas agendas de lazer tais eventos, uma vez que a continuidade destes facilita essa fixação na memória do público que ali acorre para seu desfrute e diversão nos dias reservados à sua realização, independentemente da propaganda veiculada ou não.

Visto que por vezes pode se fazer necessário uma maior divulgação no início da revitalização do balneário, até que as pessoas fixem novamente essa opção de lazer no seu tempo livre, poder-se-ia optar por um evento de médio porte realizado uma vez ao mês ou a cada 45 dias. Desta forma, o local ficaria em evidência e o fluxo de pessoas passaria a ser mais notável, tendo em vista a maior atratividade aos eventos de maiores proporções e a regularidade de realização dos mesmos.

Observando-se os gráficos 3 e 4, que tratam da escolaridade e da profissão dos trabalhadores, fica evidente a necessidade da qualificação da mão-de-

obra. Uma boa solução para isso seria a oferta de cursos de curta duração voltados para a área. Isso incentivaria quem nela já atua, e quem nela gostaria de passar a atuar, como também o setor público que ofereceria tais cursos com a vantagem de ter retorno nas consequências em curto prazo.

Para tal feito sugere-se uma parceria da Prefeitura Municipal, através da SEMAT, com o SENAC-PI, instituição reconhecida nacionalmente pela sua qualidade em oferta de cursos livres, profissionalizantes e técnicos. Que seriam ministrados no próprio município, em instituição de ensino já existente cedida e pela prefeitura, para evitar-se a evasão do público-foco selecionado se tais aulas fossem ministradas na sede mais próxima do SENAC-PI, (Teresina), pois seria necessário o deslocamento frequente destes. A instituição já conta com cursos na área de gastronomia, atendimento ao público, gestão de negócios, decoração e organização de eventos, dentre outros. Bem como o *know-how* para elaborar e implementar outros cursos que o mercado de trabalho necessitar e existir demanda onde se faz presente.

#### 4.4 IMPLANTAÇÃO

Como já foi exposto no subcapítulo anterior que trata dos projetos públicos para as melhorias necessárias à promoção do turismo local, a implementação efetiva desses programas previstos e compilados no Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico está organizada num cronograma que leva em consideração o espaço temporal de administração pública local (4 anos), que está mais próxima do principal atrativo e é o responsável primeiro por articular e buscar o desenvolvimento.

Assim sendo, convencionou-se planejar as ações de cada programa para serem postas em prática nos prazos estabelecidos, como mostra o quadro a seguir:

Grupo de ação	Prazos estipulados	Classificação qualitativa
Ações imediatas	Primeiro ano de adm.	Emergenciais
Ações secundarias	Segundo ano de adm.	Urgentes
Ações finais	Terceiro e quarto anos	Necessárias

Quadro 4: Especificações dos prazos e classificação das ações dos programas propostos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise e do estudo realizados no decorrer de todo o trabalho, feitos por pesquisa, visita ou observação direta, detectou-se que o potencial turístico do balneário da Barragem do Bezerro, na cidade de José de Freitas, pode e deve ser mais aprimorado em virtude de sua importância para o desenvolvimento local do município, como também da própria região onde o mesmo está situado.

São muitas as particularidades que tornam o local um ponto de confluência para os turistas que não dispõem de lugares para a realização de suas atividades de lazer, bem como de seu descanso, uma vez que o estado do Piauí, diferentemente dos demais estados da região Nordeste do Brasil, não conta com uma extensão satisfatória de litoral, e por sua vez, de praias que seriam uma boa opção de lazer, e que é a preferência de grande parte da população brasileira, e em particular, da população teresinense, que por conta do calor excessivo que faz na cidade e por esta não ser litorânea, é o público mais interessado. Isto é um ponto fundamental para que o balneário da Barragem do Bezerro seja considerado como um ponto importante para o turismo é o fato da cidade estar localizada a 48 km, próxima ao maior centro urbano do estado, que é a sua capital Teresina, de onde parte a maior porcentagem dos turistas que frequentam o balneário.

No que concerne ao desenvolvimento econômico da cidade, o balneário também tem a sua parcela de contribuição, uma vez que o fluxo de turistas traz consigo um aumento na renda local, movimentando toda a economia que gira em torno da atividade turística proporcionada pelo balneário, não esquecendo que grande parte da população que ali reside encontra nestas atividades turísticas a fonte de sustento de suas famílias.

Mesmo com todo o descaso que o poder público tem apresentado para com o lugar, e em especial durante a última gestão, observado durante os estudos e pesquisa direta, o balneário atrai grande número de visitantes; não tanto como outrora, mas que ainda é bem considerável. Por isso muito ainda há por ser feito para que os mesmos, tendo em vista tal descaso, não se afastem, mas pelo contrário, mantenham-se fiéis frequentadores e possam trazer consigo um número maior de pessoas que passem a ser frequentadores assíduos também. E para tal, a



infraestrutura do local, que foi muito citada na pesquisa direta, é um ponto a ser melhorado para que o supracitado em relação ao fluxo de turistas seja mais acentuado e mantido.

Diante das opiniões dos trabalhadores e frequentadores, e das observações feitas ao longo do desenvolvimento do trabalho, percebe-se uma inclinação acentuada para o fato da necessidade de aprimoramento das estruturas do setor turístico. Como sugestões para esta demanda, foram idealizados programas, tais como: revitalização do balneário, sua infraestrutura e acesso, melhorias na rodoviária e sistema de transportes, melhorias nas principais vias de circulação da cidade, divulgação e publicidade acerca da atividade turística, eventos e festividades.

Também é importante considerar a opinião dada pelos turistas que visitam o balneário em relação aos trabalhadores que passam a maior parte do seu tempo no local. A grande parte opinou favoravelmente entre bom e razoável quanto ao atendimento e à hospitalidade. Não menos relevante é a opinião dos trabalhadores em relação à educação e à preservação por parte dos turistas, que opinaram também favoravelmente entre boas e razoáveis

E para se atingir o aprimoramento e a maximização da atividade turística e para alcançar o desenvolvimento social em consequência do desenvolvimento econômico mais imediato devido à geração de postos de trabalho, renda e agregamento de atividades correlatas, tais realizações tornam-se mais eficazes se estiverem organizadas em um documento-projeto oficial confeccionado e implementado pelo poder público local, por intermédio e suporte técnico da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de José de Freitas (SEMAT). Para tal organização e para o planejamento das melhorias do turismo local, o documento apresenta-se como um Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico de José de Freitas, ao qual este trabalho se propôs.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí: polos turísticos e roteiros.** CEPRO. Teresina: PI, 2002

\_\_\_\_\_. FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí: visão global.** 2. ed. rev. CEPRO. Teresina: PI, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Plano nacional de turismo: diretrizes, metas e programas 2003-2007,** Brasília, DF. 2003.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo de Teresina.** Ministério do Turismo. 2010.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

BARRETO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo (Coleção Turismo).** 2. ed., Campinas, SP: Papyrus, 2005.

BASTOS, Cláudio de Albuquerque. **Dicionário histórico e geográfico do Estado do Piauí.** Fundação Cultural Monsenhor Chaves – PMT. Teresina, PI: 1994.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil** (Série turismo). São Paulo, SP: Aleph, 2006.

BEZERRA, Deise Maria Fernandes (Org.). **Planejamento e gestão em turismo.** São Paulo, SP: Roca, 2003.

BORTOLI NETO, A. **Tipologia de problemas das pequenas e médias empresas.** Dissertação de Mestrado. São Paulo, FEA – USP, 1999.

BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. São Paulo, SP: Elsevier, 2007.

CEPRO, Fundação. **Guia turístico do estado do Piauí**. Teresina, PI: CEPRO, 2002.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Coord.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo, SP: Thomson, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. 1ª ed. – 3ª reimpr., São Paulo, SP: Atlas, 2008.

FERNANDES, Ivan. **Planejamento e organização do turismo**. São Paulo, SP: Elsevier, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOLINA, Sérgio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pereira Rebouças de **Sistemas, organização e método**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=220550/>>. Acesso em 06 dez. 2016

<<http://ois.sebrae.com.br/comunidades/omt-organizacao-mundial-do-turismo/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
**CAMPUS POETA TORQUATO NETO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM**  
**TURISMO**

Formulário aplicado aos trabalhadores diretos do setor turístico do município de José de Freitas, como instrumento de coleta direta de dados, segundo a metodologia utilizada na monografia de tema: Proposta de Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico de José de Freitas, como trabalho de conclusão de curso, exigido na obtenção do diploma pela referida instituição de ensino superior.

1. Sexo:  
☐ Masculino      ☐ Feminino
2. Faixa etária:  
☐ Até 17 anos      ☐ 33 a 45  
☐ 18 a 24      ☐ 46 a 60  
☐ 25 a 32      ☐ 61 anos ou mais
3. Escolaridade:  
☐ Ens. Fund.   ☐ Incomp.   ☐ Comp.  
☐ Ens. Méd.   ☐ Incomp.   ☐ Comp.  
☐ Ens. Sup.   ☐ Incomp.   ☐ Comp.  
☐ Pós-grad.   ☐ Incomp.   ☐ Comp.
4. Profissão:  


---
5. Renda mensal:  
☐ Até R\$ 880  
☐ R\$ 880,01 a R\$ 2.200  
☐ R\$ 2.200,01 a R\$ 3.520  
☐ R\$ 3.520,01 a R\$ 5.280  
☐ Mais de R\$ 5.280,01
6. Há quanto tempo trabalha no setor?  


---
7. Qual o nível de auxílios e incentivos que você acha que o poder público oferece ao setor do turismo local?  
☐ péssimo   ☐ ruim   ☐ razoável  
☐ bom      ☐ ótimo
8. O que você acha do fluxo de turistas e visitantes na cidade em relação à quantidade?  
☐ péssimo   ☐ ruim   ☐ razoável  
☐ bom      ☐ ótimo
9. O que acha da educação e da preservação por parte dos turistas e frequentadores?  
☐ péssimo   ☐ ruim   ☐ razoável  
☐ bom      ☐ ótimo
10. Nível em que você acha que o turismo representa progresso econômico à cidade?  
☐ Pouco  
☐ Pouco, mas poderia ser mais  
☐ Razoável      ☐ Muito
11. O que você acha da infraestrutura do local?  
☐ péssimo   ☐ ruim   ☐ razoável  
☐ bom      ☐ ótimo
12. O que você acha da preocupação e da atuação dos agentes públicos com relação ao meio ambiente e ao turismo locais?  
☐ péssimo   ☐ ruim   ☐ razoável  
☐ bom      ☐ ótimo
13. O que você acha que poderia melhorar para atrair mais turistas?  


---



---

## APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
**CAMPUS POETA TORQUATO NETO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

Formulário aplicado aos turistas e às pessoas frequentadoras dos lugares de utilidade turística do município de José de Freitas, como instrumento de coleta direta de dados, segundo a metodologia utilizada na monografia de tema: Proposta de Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico de José de Freitas, como trabalho de conclusão de curso, exigido na obtenção do diploma pela referida instituição de ensino superior.

1. Sexo: ☐ R\$ 100,01 a 200    ☐ Mais de R\$ 200  
☐ Masculino    ☐ Feminino
  
2. Faixa etária:  
☐ Até 17 anos    ☐ 18 a 24  
☐ 25 a 32    ☐ 33 a 45  
☐ 46 a 60    ☐ 61anos ou mais
  
3. Escolaridade:  
☐ Ensino Fundamental  
☐ Incompleto    ☐ Completo  
☐ Ensino Médio  
☐ Incompleto    ☐ Completo  
☐ Ensino Superior  
☐ Incompleto    ☐ Completo  
☐ Pós-graduação  
☐ Incompleto    ☐ Completo
  
4. Profissão:  


---
  
5. Renda mensal:  
☐ Até R\$ 880  
☐ R\$ 880,01 a R\$ 2.200  
☐ R\$ 2.200,01 a R\$ 3.520  
☐ R\$ 3.520,01 a R\$ 5.280  
☐ Mais de R\$ 5.280,01
  
6. Cidade Domiciliar e meio de transporte utilizado no deslocamento?  


---
  
7. Tempo que pretende permanecer na cidade:  
☐ Menos de um dia    ☐ De 1 a 2 dias  
☐ 3 ou mais dias
  
8. Quanto pretende gastar nesse período?  
☐ Até R\$ 50    ☐ R\$ 50,01 a 100
  
9. O que você acha do atendimento ao público e da hospitalidade das pessoas?  
☐ péssimo    ☐ ruim    ☐ razoável  
☐ bom    ☐ ótimo
  
10. Nível em que você acha que o turismo representa progresso econômico para a cidade?  
☐ Pouco  
☐ Pouco, mas poderia ser mais  
☐ Razoável    ☐ Muito
  
11. O que você acha da infraestrutura do local?  
☐ péssimo    ☐ ruim    ☐ razoável  
☐ bom    ☐ ótimo
  
12. O que você acha da preocupação e da atuação dos agentes públicos com relação ao meio ambiente e ao turismo locais?  
☐ péssimo    ☐ ruim    ☐ razoável  
☐ bom    ☐ ótimo
  
13. O que você acha que poderia melhorar para a cidade atrair mais turistas?  


---



Apêndice C: Quiosque desativado do balneário e prejudicado pela ação do tempo.  
Fonte: Moura, 2016



Apêndice D: Quiosque reformado, porém fechado.  
Fonte: Moura, 2016





Apêndice E: Vista panorâmica da Barragem do Bezerro, num fim de tarde. Ao fundo ocorrência de pancada de chuva isolada.

Fonte: Moura, 2016.



Apêndice F: Centro de eventos São Francisco, um espaço para shows e vaquejadas.

Fonte: Moura, 2016.